

1. DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

// 1º PERÍODO

ART 616 | DESENHO ARTÍSTICO I | 60h | 4cr | 15h ACE

EMENTA

Definições do Desenho. O meio expressivo do Desenho. Análise estrutural da forma. Fundamentos sobre teoria e prática de desenho artístico. Técnicas e materiais básicos para desenho. Proporção; luz e sombra; noções básicas de perspectiva; desenho de figura humana. Práticas e exercícios de aprofundamento.

CONTEÚDO

1. Definições do Desenho

1.1. Fundamentos teóricos do Desenho: expressão e projeto.

1.2. Técnicas básicas do Desenho (grafite, nanquim, carvão, pastel seco e oleoso)

1.3. Aplicabilidade das técnicas do desenho

2. O meio expressivo

2.1 Definições dos elementos expressivos e análise estrutural da forma

2.2. Desenhos lineares (abstração e figuração):

O croqui linear

Desenho de observação

Desenho de Perspectiva

2.3. Desenho de Claro- Escuro:

Desenho de hachuras

Desenho de Luz e Sombra

2.4. Técnicas e aplicabilidades da cor no Desenho

3. Mostra de Trabalhos Finais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARNHEIM, R. Arte e Percepção Visual. Pioneira.

DONDIS, Donis A. Sintaxe da linguagem Visual. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
MAYER, Ralph. Manual do artista. São Paulo: Martins Fontes, 2015.
OSTROWER, Fayga. Universos da Arte. Editora Campus.
PIGNATTI, Terisio. O Desenho de Altamira a Picasso. Editora Abril
ROIG, Gabriel M. Fundamentos do desenho artístico. Aula de desenho. São Paulo:
Martins Fontes, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHING, FRANCIS. Representação Gráfica em Arquitetura. Bookman; 6ª edição (7
junho 2017)
CIVARDI Giovanni. Drawing light and shade. Search Press LTDA, 2006
DOERNER; Max; The Materials of the Artist and Their Use in Painting; 1921.
EDUARDES, BETTY. Desenhando com o Lado Direito do Cérebro: Um curso para
estimular a criatividade e a confiança artística. nVersos Editora; 1ª edição, 2021
FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de
Janeiro: Paz e Terra, 2013.
GOMBRICH, E H. Arte e Ilusão. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
MASSUCATTO, RICARDO. DESENHO ARTÍSTICO - VOLUME I - CONCEITOS E
TÉCNICAS AVANÇADAS DE DESENHO: Desenho integrado a pintura, técnicas
avançadas e conceitos entrelaçados. Amazon, 2014
MOREIRA, Ana Angélica Albano. O espaço do Desenho. A Educação do Educador.
São Paulo: Loyola.2010.
SODRÉ. Muniz. Reinventando a educação: Diversidade, descolonização e redes. RJ:
Editora Vozes. 2012.
WIEDEMANN, Julius (ed). Illustration now! 3. Tashen, Köln: 2009
Illustration now! Tashen, Köln: 2008
Illustration now! 2. Tashen, Köln: 2010

EMENTA

A disciplina estuda os aspectos sintáticos, morfológicos e semânticos da cor, assim como os aspectos sociais da cor - racismo e questões de gênero. Também aborda os fundamentos do estudo da cor - análise da natureza, estrutura e propriedades; as leis dos contrastes; esquemas e harmonias cromáticas; percepção e sensação cromática; avaliação da composição com cores; e a cor no processo criativo nas mais variadas linguagens artísticas.

CONTEÚDO

1. Histórico.
2. Órgãos decodificadores da cor: o olho, o cérebro.
3. Cor e luz: refração da luz; o fenômeno cor; cor/luz; cor/pigmento.
4. Modelos cromáticos: círculo cromático.
5. Dimensões visuais da cor: escala monocromática; escala policromática; escala acromática.
6. A cor e seus atributos: matiz; saturação; luminosidade.
7. Cores quentes e frias.
8. Estudo do contraste: contraste sucessivo (pós-imagem); contraste simultâneo; contraste de preto e branco; contraste de saturação; contraste entre tons frios e quentes; contraste de luminosidade; contraste entre complementares.
9. Harmonização cromática: harmonia monocromática; cores análogas; cores complementares.
10. Dinâmica das cores: composições cromáticas; percepção da cor; psicologia das cores; aspectos sociais, psicológicos e simbólicos.
11. Cor no capitalismo Artista: cor e tendências, sua atuação no posicionamento das marcas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, Lilian Ried Miller. A cor no processo criativo: um estudo sobre a Bauhaus e a Teoria de Goethe. São Paulo: Senac, 2007. FRASER, Tom; BANKS, Adam. O guia completo da cor. São Paulo: SENAC, 2010.

VARRICHON, Anne. Colores: Historia de su significado y fabricación. Barcelona: Gustavo Gili, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBERS, Josef. A interação da cor. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da Arte: Anos Oitenta e novos tempos. São Paulo: Perspectiva, 2008.

BERESNIAK, Daniel. O fantástico mundo das cores. Lisboa: Pergaminho, 1996.

BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017. DANGER, Erick P. A cor na comunicação. Rio de Janeiro, RJ: Fórum, 1973.

DONDIS, Donis A. sintaxe da linguagem visual. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

DURAND, Gilbert. A imaginação simbólica. Lisboa: Edições 70, 1993.

FARINA, Modesto. Psicodinâmica das cores em comunicação. São Paulo: Edgard Blucher, 1994.

FRANCKOWIAK, Irene T. O homem, comunicação e cor. São Paulo: Lua Nova, 1988.

FORSLIND, Ann. Cores, jogos e experiências. São Paulo: Callis, 1996.

GUIMARÃES, Luciano. Cor, corpo e cultura: interferência biofísica na percepção cultural. São Paulo: PUC-SP, 1997.

GRANDIS, Luigida de. Teoria e uso dei Colore. Milão: Arnoldo Mondadori Editare, 1984.

HELLER, Eva. A psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.

HOOKS, Bell. Olhares negros: raça e representação. São Paulo: Elefante, 2019.

NIEMEYER, Lucy. Semiótica visual: a imagem como enunciado. Juiz de Fora, UFJF, 1997. Notas de aula.

OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. Petrópolis: Vozes, 1987.

PEDROSA, Israel. Da cor à cor inexistente. São Paulo: Senac, 2006. ROSSI, Wagner Maria Helena. A compreensão do desenvolvimento estético. In PILLAR, Analice Dutra. A educação do olhar. Porto Alegre: Mediação, 2009.

SALLES, Cecília Almeida. Gesto Inacabado, processo de criação artística. São Paulo: FAPESP: Annablume, 1998.

_____. Redes de criação: a construção da obra de arte. São Paulo: Horizonte, 2006

EMENTA

Desenvolver as competências de percepção, compreensão e interpretação dos códigos visuais dentro de diferentes contextos históricos e culturais, por meio de análise de diferentes mensagens visuais, seja na forma de imagens estáticas ou dinâmicas, seja na forma de objetos tridimensionais, para que o estudante venha ser capaz de engendrar significados utilizando estes códigos visuais, seja para fruir seja para produzir imagens de qualquer natureza.

CONTEÚDO

- Introdução às Leis da Gestalt, abordagem textual e iconológica da imagem.
- Sintaxe visual: elementos morfológicos (ponto, linha, plano, textura, cor e forma) e suas relações dinâmicas (movimento, tensão e ritmo) e escalares (dimensão, formato, escala e proporção).
- Exercícios de percepção da estrutura e de fragmentação da forma (recorte, repetição, rebatimento etc).
- Semântica visual: figuras de linguagem (metáfora, metonímia, hipérbole, alegorias etc), temporalidade (descrição, narração), iconografia (convenções históricas de representação).
- Recepção e conteúdos simbólicos culturais e psicológicos.
- Análise de imagens bidimensionais estáticas (pinturas, cartazes, ilustrações, fotografias, frames etc) e dinâmicas (storyboards, quadrinhos, animações, filmes, interfaces digitais etc).
- Análise de imagens tridimensionais estáticas e dinâmicas (esculturas, instalações, brinquedos, embalagens, vestuário, mobiliário, objetos decorativos e utilitários etc).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARNHEIM, Rudolf. Arte e Percepção Visual: Uma Psicologia da Visão Criadora. São Paulo: Cengage Learning, 1980.

DONDIS, Donis A. Sintaxe da linguagem Visual. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MERLEAU-PONTY, Maurice. Fenomenologia da percepção. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRAKHAGE, Stan. A aventura da percepção. Rio de Janeiro: Caixa Cultural, 2009.

CHING, Francis D. K. Representação gráfica para desenho e projeto. Barcelona: Gustavo Gili, 2010.

STURKEN, Marita: Practices of looking: an introduction to visual culture. Nova York: Oxford University Press, 2009.

WONG, W. Princípios de forma e desenho. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

ART 393 | SEMINÁRIOS DE TEMAS TRANSVERSAIS | 60h | 4cr

EMENTA

A disciplina se destina à discussão de temas relativos às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

CONTEÚDO

A disciplina possui conteúdos organizados na forma de seminários temáticos relacionados aos temas da ementa e seus desdobramentos em domínios políticos, artísticos, educacionais e culturais, de forma geral. Os seminários poderão ser organizados a partir de temas variados ou a partir de um mesmo grupo temático.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMARAL, I. A. A transversalidade no currículo e o ambiente como tema transversal nos parâmetros curriculares nacionais. In: Escola de Verão, 4., 1998, Uberlândia. Anais....Campinas: UNICAMP, 1998.

ALVARES, M. N. et alii. Valores e temas transversais no currículo. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros curriculares nacionais: introdução dos temas transversais e ética. Brasília: MEC/SEF, 1997, Meio ambiente e saúde. Brasília: MEC/SEF, 1997, Pluralidade cultural e Orientação sexual. Brasília: 1VIEC/SEF, 1997.

BRASIL. MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998. ONU, A. A.

et alii. Temas Transversais em educação em valores humanos. São Paulo: Peirópolis, 1999.

ART 615 | FOTOGRAFIA I | 60h | 4cr | 15H ACE

EMENTA

Esta disciplina consiste no encontro entre teoria e prática com o objetivo de conceber, realizar e finalizar produções fotográficas. Apresenta um panorama histórico da linguagem fotográfica e seus desdobramentos contemporâneos, abordando as principais questões técnicas e estéticas. Introduce o discente aos procedimentos de captura com o conhecimento dos recursos das câmeras profissionais e seu manuseio, a fim de que ele domine as características básicas do equipamento e explorando os aspectos específicos da linguagem. A disciplina prevê o desenvolvimento de práticas fotográficas, de reflexão crítica sobre o processo de criação e de ações expositivas do material produzido.

CONTEÚDO

- Equipamento fotográfico: princípios da câmara escura e tecnologias de aquisição de imagem; câmeras e objetivas: tipos, partes e funções;
- Linguagem fotográfica e elementos constitutivos: exposição, focalização, iluminação, profundidade de campo e composição;
- Processos e metodologias de produção: suporte digital, técnicas de captação e meios de processamento
- Produção fotográfica: desenvolvimento de projetos e práticas fotográficas em diferentes suportes
- Modos de apresentação e ações de extensão: estratégias de exposição e compartilhamento em diferentes meios

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARTHES, Roland. A câmara clara. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

COTTON, Charlotte. A fotografia como arte contemporânea. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

DUBOIS, Philippe. O ato fotográfico e outros ensaios. Campinas, SP: Papyrus, 1993.

HEDGECOE, John. Fotografia Digital: Uma Introdução. São Paulo: SENAC, 2011.

HEDGECOE, John. O Novo Manual de Fotografia. São Paulo: SENAC, 2006.

KOSSOY, Boris. Realidades e ficções na trama fotográfica. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.

MACHADO, Arlindo. A ilusão especular: uma teoria da fotografia. São Paulo: Gustavo Gilli, 2015.

ROUILLÉ, André. A fotografia: entre documento e arte contemporânea. São Paulo: SENAC, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADAMS, Ansel. A câmera. São Paulo: SENAC, 2000.

ADAMS, Ansel. A cópia. São Paulo: SENAC, 2000.

ADAMS, Ansel. O negativo. São Paulo: SENAC, 2000.

ANG, Tom. Fotografia digital Masterclass. Rio de Janeiro: Alta Books, 2014.

CRARY, Jonathan. Técnicas do observador: visão e modernidade no século XIX. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

DALY, Tim. Fotografia: digital: guia prático, um guia essencial para a criação de imagens digitais. Lisboa. Livros e Livros, 2000.

DAVIES, Adrian, FENNESSY, Phil. Digital imaging for photographers. Editora Focal Press. Londres, 1999. KELBY, Scott. Fotografia Digital na prática. Prentice Hall, 2007.

KOSSOY, Boris. Fotografia e história. São Paulo: Editora Ática, 1989.

KUBRUSLY, Cláudia Araújo. O que é fotografia. 4ª Edição, São Paulo: Editora Brasiliense, 1998.

SONTAG, Susan. Sobre fotografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

// 2º PERÍODO

ART 376 | ARTES E HISTÓRIA I | 60h | 4cr

EMENTA

Estudo dos conceitos fundamentais dos métodos de análise do objeto artístico; Arte na Antiguidade Greco-romana, arte medieval: Românico e Gótico; Arte Renascentista; Arte Barroca, Arte Neoclássica; Arte Romântica.

CONTEÚDO

I - Antiguidade clássica: gênese da cultura e do pensamento ocidental I.1 – A escala humana da arte II - Arte medieval: formação da iconografia cristã II. 1- A era das catedrais: Arte Românica e arte Gótica III - Renascimento e Humanismo IV - Barroco e persuasão V - Neoclassicismo e razão VI - Romantismo e liberdade

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARGAN, Giulio Carlo. Storia dell'arte italiana. Milão: Sansoni per la Scuola, 26ª edição, 3 v, 1989.

ARGAN, Giulio Carlo. Clássico anticlássico; o Renascimento de Brunelleschi a Bruegel. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. ARGAN, Giulio Carlo. História da arte como história da cidade. São Paulo, Martins Fontes, 1982.

ARGAN, Giulio Carlo. Imagem e persuasão - ensaios sobre o barroco. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

BAXANDALL, Michael. O olhar renascente, pintura e experiência social na Itália da Renascença. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1991.

HAUSER, Arnold. Maneirismo. Lisboa, Edições 70. MARAVALL, José Antônio. A cultura do Barroco. São Paulo: EDUSP, 1997 PANOFSKY, Erwin. Idea: a evolução do conceito de belo. São Paulo, Martins Fontes, 1994.

_____. Significado nas artes visuais. São Paulo, Perspectiva, 1991.

_____. A perspectiva como forma simbólica. Lisboa, Edições 70, s/d.

_____. Estudos de iconologia; temas humanísticos na arte do renascimento. Lisboa, Estampa, 1982.

STAROBINSKI, Jean. 1789: os emblemas da razão. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

STAROBINSKY, Jean. A invenção da Liberdade. São Paulo, EdUSP. WÖLFFLIN, Heinrich. A arte clássica. São Paulo, Martins Fontes. 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHASTEL, André. Arte y Humanismo. Madrid: Cátedra, 1982.

FRANCASTEL, Pierre. Pintura e sociedade. São Paulo, Martins Fontes, 1990.

GUINSBURG, Jacó (org.) O Romantismo. São Paulo: Perspectiva, 2002.

ART 619 | CERÂMICA I | 60h | 4cr | 15h ACE

EMENTA

Identificação de diferentes massas cerâmicas, pigmentos, ferramentas e equipamentos.

Técnicas básicas de modelagem e construção de estruturas tridimensionais (artesanato, utilitários, design de produto e peças escultóricas). Texturas e acabamento (alto e baixo relevo, impressão, incisão, esgrafito). Processos de secagem e queima em forno elétrico de até 1280° C; acabamento em forno primitivo (oxidação). Educação para sustentabilidade (reciclagem das massas cerâmicas, reutilização de sobras e fragmentos

de cerâmica, redução de resíduos para descarte, destinação correta de resíduos).

CONTEÚDO

Apresentação da história da cerâmica artesanal, artística, industrial e para terapêutica, exemplos das técnicas básicas e avançadas para confecção de artefatos, diferentes massas cerâmicas e pigmentos em aula teórica para introdução da disciplina.

Desenvolvimento, por aula, de uma técnica de modelagem: rolos, placas, modelagem livre com ocagem, reprodução de formas orgânicas com fôrma de atadura gessada, texturização, impressão de alto e baixo relevos, polimento (brunimento), secagem e queimas em forno elétrico e acabamento em forno primitivo (oxidação).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSENTINO, Peter. Enciclopedia de tecnicas de ceramica: guia de las tecnicas de ceramica y su utilizacion paso a paso. 2. ed. Barcelona: Acanto, 1993;

MIDGLEY, Barry. Guia completa de escultura, modelado y ceramica: tecnica y materiales. Madri: Hermann Blume, 1982;

SOUZA, Jacqueline Prado de. A arte da cerâmica de Minas Gerais. Belo Horizonte: C/Arte, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A BÍBLIA SAGRADA - ANTIGO E NOVO TESTAMENTO. Trad. João Ferreira de Almeida. Rio de Janeiro: Sociedade Bíblica do Brasil, 1969;

ADAMS, H. Tom and Jack: the intertwined lives of Thomas Hart Benton and Jackson Pollock. Nova York: Bloomsbury Press, 2009;

ALEXENBERG, M. The future of art in a postdigital age: from hellenistic to hebraic consciousness. Chicago: Intellect Books/ University of Chicago Press, 2011;

ANDRADE, M. O baile das quatro artes. In: Obras completas de Mário de Andrade. São Paulo: Martins Editora, 1963;

ARGAN. G. C. A arte moderna na Europa: de Hogarth a Picasso. Tradução, notas e posfácio de Lorenzo Mammì. São Paulo: Companhia das Letras, 2010;

_____. Guia de história da arte. Portugal: Estampa, 1994;

BARDI, P. M. Arte da cerâmica no Brasil. São Paulo: Banco Sudameris Brasil, 1980;

BAUDRILLARD, J. O sistema dos objetos. Trad. Zulmira R. Tavares. São Paulo: Perspectiva, 1973;

BAUMAN, Z. A modernidade líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001;

_____. O mal estar da pós-modernidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998;

BENJAMIN, W. A obra de arte na era da sua reprodutibilidade técnica In: Magia e técnica arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994;

BRASIL; Instituto Nacional de Tecnologia. Curso de cerâmica /. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Tecnologia: Divisão de Educação e Divulgação, [19--];

CAMPOS, D. Q. Imagem e materialidade em uma coluna ilustrada. In: IV Colóquio História e Arte - Imagem e memória. Florianópolis, 2011. v. 1;

CARDOSO, Armando. Manual de cerâmica. [s.l.]: Livraria Bertrand, [19--];

CHAVARRIA, Joaquim. A ceramica. Lisboa: Editorial Estampa: 1997;

CHIPP, H.B. Teorias da arte moderna. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1996; DAIX, P. Picasso, Barcelona: Circulo de lectores, 1969;

COOPER, Emmanuel. Ceramica /. 2. ed. Barcelona: Instituto Parramon, 1980;

DANTO, A. Após o fim da arte: a arte contemporânea e os limites da história. São Paulo: Odysseus Editora, 2006;

DOMINGUES, Diana (org.). Arte e vida no século XXI: tecnologia, ciência e criatividade. São Paulo: Editora Unesp, 2003;

_____. Arte no século XXI: a humanização das tecnologias. São Paulo: Editora Unesp, 1997;

HUGHES, Therle. Pottery and porcelain figures /. New York: Country Life Books, 1981;

MCCOLM, Ian J. Dictionary of ceramic science and engineering. 3rd ed. New York: Springer, 2013;

MILANI, Marcelino. Manual do técnico em cerâmica /. Santo André: Editora Técnica Piping, 1978;

RADA, Pravoslav. Las Tecnicas de la ceramica: el arte y la practica. Madri: Libsa, 1990;

RHODES, Daniel. Arcilla y vidriado el ceramista. Barcelona: CEAC, c1990;

VAN VLACK, Lawrence Hall. Propriedades dos materiais cerâmicos /. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1973.

ART 617 | GRAVURA I | 60h | 4cr | 15h ACE

EMENTA

Definição e História da Gravura. Introdução às linguagens das Artes Gráficas. Práticas associadas à linguagem da Gravura: Estêncil, Monotipia, Pourchoir. O desenho preparatório para a Gravura. Introdução à Gravura em relevo. Xilogravura: Teoria e Prática. Processos de impressão em Preto e Branco e a utilização da Cor. Assinatura.

CONTEÚDO

Unidade I. Introdução às técnicas de Gravura

1.1. Definição e História da Gravura

1.2. Introdução às Artes Gráficas e suas funções.

1.3. Desenho preparatório para Gravura e o transporte para a matriz

1.4. Técnicas gráficas: Estêncil, Monotipia, Pouchoir

Unidade II. Introdução à Gravura em Relevo

2.1. Os diversos suportes utilizados na Gravura em Relevo

2.2. Matriz em Linóleo: Técnicas de Gravação em Linóleo

2.3. Matriz em Madeira: Técnicas de Gravação em Madeira a fio

2.4. Técnicas de Impressão Artesanal. Preto e Branco e Cor. Conceitos de Seriação, Título e Assinatura

3. Mostra de Trabalhos Finais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMARAL, ARACY. Arte para quê? A preocupação social na arte brasileira. 1930-1970. São Paulo: Nobel, 1987.

BRINGHURST, Robert. Elementos do estilo tipográfico. São Paulo: Cosac e Naify, 2005.

COSTA FERREIRA, Orlando. Imagem e Letra. São Paulo: Edusp, 1994

COSTELLA, Antonio. Breve história ilustrada da xilogravura. Campos do Jordão, SP: Mantiqueira, 2003. 75p.

COSTELLA, Antonio. Xilogravura – Manual Prático. Campos do Jordão, SP: Mantiqueira 1987.

FERREIRA, Heloisa Pires; CAMARA, Adamastor; TAVORA, Maria Luisa Luz. Gravura brasileira hoje: depoimentos. Rio de Janeiro: Oficina de Gravura Sesc Tijuca, 1995

HERSKOVITS, Anico. Xilogravura : arte e técnica. Porto Alegre: Tche, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MAYER, Ralph. Manual do Artista. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

MATRIZES do Expressionismo no Brasil: Abramo, Goeldi e Segall. São Paulo: MAM, 2000

SILVA, Orlando da. A arte maior da gravura. São Paulo: Espade, 1976.

ART 618 | PINTURA I | 60h | 4cr | 15h ACE

EMENTA

Fundamentação histórica e de domínio prático em técnicas de pintura nas artes visuais. Instrumentalizar o aluno na teoria e na prática técnica para que o mesmo possa ter subsídios para o desenvolvimento de projetos bem como a análise e a discussão teórica dos mesmos.

CONTEÚDO

01. Instrumental: a tinta, pigmentos, aglutinantes, veículos, suportes, conservação
02. Têmperas: histórico, instrumental, tipos de têmperas, vernizes, conservação
03. Guache: histórico, fórmulas e instrumental, procedimentos técnicos
04. Mostra dos trabalhos na galeria Guaçuí ou outro espaço institucional disponível.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LICHTENSTEIN, Jacqueline [org] A PINTURA, v. 1,5,6, 8,9,10,11. São Paulo: Editoria 34, 2004-2007.

LOGAN, Jason. Make ink. A forager's guide to natural inkmaking. NY: Abrams, 2018 (LOGAN, 2018)

MANO, Rubens. Na construção do lugar. In: Salão Nacional de Arte de Belo Horizonte [29o. 2010: Belo Horizonte, MG]/Bolsa Pampulha 2007-2008. Org. Fabíola Moulin e Marconi Drummond. Belo Horizonte: Museu de Arte da Pampulha, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOIS, Yves-Alain. A pintura como modelo. São Paulo. Martins Fontes, 2009

BOURRIAUD, Nicolas. Formas de Vida. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

_____ Estética Relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

BHABHA, Hommi K. O local da cultura. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.

BUENO, Maria Lucia Busato. Tintas naturais. Uma alternativa para pintura artística. UFP Editora, 1989. (BUENO, 1989)

BUENO, Maria Lucia Busato. Vivências de um fazer pictórico com tintas naturais. UFP Editora, 2005. (BUENO, 2005)

BASBAUM, Ricardo. Arte Contemporânea Brasileira. Textura-dicções-ficções-estratégias. ContraCapa, 2001.

DOERNER; Max; The Materials of the Artist and Their Use in Painting; 1921.

DUVE, Thierry de. Fazendo escola (ou refazendo-a?). Chapecó: Argos, 2012.

FISCHER, Ernest, La necesidad del arte. Altaya, Madrid, 1999

EASTLAKE; Sir Charles Lock; Methods and Materials of Painting of the Great Schools and Masters; Dover; 1847.

FERREIRA, Glória e COTRIM, Cecília [Orgs.]. Escritos de artistas anos 60/70. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006

GOMBRICH, E H. Arte e Ilusão. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

HERCULANO, José. Materiais populares na educação artística. MG: Coordenação de Cultura do Governo de Minas Gerais, 1983 (HERCULANO, 1983) LAURIE; A.P.; The Painter's Method's and Materials; Dover; 1967.

LICHTENSTEIN, Jacqueline [org] A PINTURA, v. 1,5,6, 8,9,10,11. São Paulo: Editoria 34, 2004-2007. LOGAN, Jason. Make ink. A forager's guide to natural inkmaking. NY: Abrams, 2018 (LOGAN, 2018) MANO, Rubens. Na construção do lugar. In: Salão Nacional de Arte de Belo Horizonte [29o. 2010: Belo Horizonte, MG]/Bolsa Pampulha 2007-2008. Org. Fabíola Moulin e Marconi Drummond. Belo Horizonte: Museu de Arte da Pampulha, 2009.

ART 620 | IMAGEM DIGITAL 2D | 60h | 4cr | 15h ACE

EMENTA

Investigar as possibilidades de construção da imagem digital em duas dimensões. Pesquisar a imagem digital no campo da arte e do design, bem como nas interfaces de intercessão entre as duas áreas do saber. Este conteúdo se desenvolve a partir de exercícios práticos em computador, executados de forma individual por aluno.

CONTEÚDO

- 1 - Discursos e leituras de imagens;
- 2 - Os novos paradigmas da imagem digital;
- 3 - Processos de criação da imagem digital;
- 4 - Processos de desconstrução e montagem da imagem;
- 5 - Geração de efeitos especiais em imagens 2D;
- 6 - Manipulação fotográfica - métodos de interferência na imagem;
- 7 - Verdade e ficção na imagem fotográfica;
- 8 - A imagem gráfica: Design Experimental;
- 9 - Design Vernacular; Hibridismos em Arte, Cultura Visual e Design.

10 - Intercessões entre imagem e processos gráficos;

11 - Imagem cultural, manifestação artística e design, possibilidades de intercessão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SONTAG, Susan. Ensaios sobre fotografia. Rio de Janeiro: Cia das Letras, 1973.

SAMAIN, Etienne (org). O fotográfico. São Paulo: SENAC, 2005.

KRAUSS, Rosalind. O fotográfico. Lisboa: Gustavo Gilli, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AUMONT, Jacques. A imagem. São Paulo: Ed. Papyrus, 1993.

AZEVEDO, Wilton. Os signos do design. 2ª ed. São Paulo: Editora Global, 1996.

BARTHES, Roland. A câmara clara. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1985.

BAUDRILLARD, Jean. Simulacres et simulation. Paris: Ed. Galilee, 1993.

DEBRAY, Régis. Vida e morte da imagem: uma história do olhar no ocidente.

Petrópolis: Ed. Vozes, 1994.

DENIS, Rafael Cardoso. Uma introdução a história do design. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 2000.

DONDIS, Donis. A Sintaxe da Linguagem Visual. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

FRANCASTEL, Pierre. Imagem, visão e imaginação. Lisboa: Edições 70, 1983.

FRUTIGER, Adrian. Sinais e Símbolos. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

HOLLIS, Richard. Design gráfico: uma historia concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MOLES, Abraham. O Cartaz. Coleção Debates. São Paulo: Perspectiva, 1974.

MORAES, Dijon. Limites do design. São Paulo: Editora Studio Nobel, 1999.

MUNARI, Bruno. Design e comunicação visual. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

JOLY, Martine. Introdução a análise da imagem. São Paulo: Edições 70, 2007.

PERROTA, Isabella. Tipos e grafias. Rio de Janeiro: Senac, 2005.

SANTAELLA, Lucia. Palavra, imagem & enigmas. Revista USP, n.16. dez./jan./fev.

SOUZA, Pedro Luiz Pereira. Notas para uma história do design. Rio de Janeiro: Editora 2AB, 2000.

STRUNCK, Gilberto. Como criar identidades visuais para marcas de sucesso: Rio de Janeiro: Rio Books, 2001.

STRUNCK, Gilberto. Viver de Design. Rio de Janeiro: 2AB, 1998.

VILLAS-BOAS, Andre. O Que é (e o que nunca foi) design gráfico. Rio de Janeiro: 2AB, 1999.

VILLAS-BOAS, Andre. Princípios de forma e desenho. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

// 3º PERÍODO

ART 377 | ARTES E HISTÓRIA II | 60h | 4cr

EMENTA

Estudo dos principais movimentos e tendências artísticas internacionais do final do século XIX até a atualidade. Reflexão sobre o processo de construção do espaço plástico moderno, seu período de formação e suas crises. O campo expandido da arte. Arte no contexto da cultura moderna. Arte Moderna. Arte Contemporânea.

CONTEÚDO

1 – Arte Moderna

1.1- Manet, Impressionismo, Cézanne, Seurat, Van Gogh e Gauguin

1.2 - Expressionismos (Fauvismo e Expressionismo alemão)

1.3 - Cubismo

1.4 – Futurismo

1.5 – As correntes construtivas: Construtivismo Russo, Neoplasticismo, Suprematismo, Bauhaus

1.6 - Dada e Surrealismo

1.7 - Expressionismo abstrato

2 – Arte Contemporânea

2.1 - Arte Pop

2.2 – Minimalismo

2.3 - Arte Conceitual

2.4- Land-art

2.5 – Fluxus

2.6 - Novas tecnologias

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna. São Paulo, Companhia das Letras, 1992.

ARCHER, Michael. Arte contemporânea – uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BATTCKOCK, Gregory (org.). A nova arte. São Paulo, Perspectiva, 1986. (coleção debates)

BRITO, Ronaldo. O moderno e o contemporâneo; in: Basbaum, Ricardo (org.) Arte contemporânea brasileira: texturas, dicções, ficções, estratégias. Rio de Janeiro: Contracapa, 2001.

CHIPP, H.B. Teorias da Arte Moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1996 (2ª edição).

FERREIRA, Glória e COTRIM, Cecília (org.). Clement Greenberg e o debate crítico. Rio de Janeiro: FUNARTE/Jorge Zahar, 1997. FERREIRA, Glória e COTRIM, Cecília (org.). Escritos de artistas: 60/70. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

GREENBERG, Clement. Arte e Cultura. São Paulo, Ática, 1995.

HARRISON, Charles... [et ali]. Primitivismo, Cubismo, Abstração: o começo do século XX. São Paulo: Cosac e Naify Edições, 1998.

KRAUSS, Rosalind E. Caminhos da escultura moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

KRAUSS, Rosalind E. Escultura no campo ampliado; in: Gávea. Rio de Janeiro: PUC-Rio, nº 01, s/d.

RICKEY, George. Construtivismo: origens e evolução. São Paulo: Cosac e Naify, 2002.

VENÂNCIO FILHO, Paulo. Marcel Duchamp – A beleza da indiferença. São Paulo: Brasiliense, 1986.

WOOD, Paul. Arte Conceitual. São Paulo: Cosac e Naify Edições, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRANSCINA, Francis ... [et alli] . Modernidade e Modernismo: A Pintura francesa no final do século XIX. São Paulo: Cosac e Naify Edições, 1998

KRAUSS, Rosalind E. Os papéis de Picasso. São Paulo: Iluminuras, 2006.

WOOD, Paul ...[et aliii]. Modernismo em Disputa: A arte desde os anos quarenta. São Paulo: Cosac e Naify Edições, 1998.

ART 622 | ESCULTURA I | 60h | 4cr | 15h ACE

EMENTA

Fornecer conhecimento teórico e prática de ateliê no campo da escultura de massa com a realização de proposições artísticas visando alcançar sínteses expressivas.

CONTEÚDO

Unidades teóricas:

1. O surgimento e desenvolvimento da prática escultórica na história da humanidade;
2. A escultura acadêmica e a escultura moderna no final do século XIX e início do século XX;
3. Práticas escultóricas modernas na primeira metade do século XX;

Unidades teórico/práticas:

1. Estudo das características e repertórios da expressão tridimensional: Forma, volume, espaço, tempo, conceito, assunto, lugar, dimensão e materialidades;
2. Ferramentas, técnicas, materiais, e procedimentos para acabamento;
3. Estabelecimento de condutas de pesquisa visando proporcionar sínteses expressivas para proposições artísticas;
4. Prática com técnicas de modelagem, relevo, construção de moldes e produção de cópias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHAVARRIA, Joaquim. Aula de Cerâmica: Moldes. Lisboa: Editorial Estampa, 2000.

READ, Herbert. Escultura Moderna. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

WITTKOWER, Rudolf. Escultura. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Fundição Artística / SENAI SP. São Paulo: Senai Editora, 2012.

Fundição Artística no Brasil / SENAI SP. São Paulo: Senai Editora, 2013. Qu'est-ce que la sculpture moderne? Textes critiques. Centre Georges Pompidou. Paris: Musée National d'art Moderne, 1986.

ARGAN, Giulio Carlo Argan. Arte Moderna. São Paulo: Cia. das Letras, 1992.

CHIPP, Herchel Browning. Teorias da arte moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

FABRIS, Annateresa (et al). Tridimensionalidade: arte brasileira do século XXI. São Paulo: Itaú Cultural: Cosac Naify, 1999.

KRAUSS, Rosalind. Caminhos da Escultura Moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

TUCKER, William. A Linguagem da Escultura. São Paulo: Cosac & Naify, 1999.

ZANINI, Walter. Tendências da Escultura Moderna. São Paulo: Cultrix, 1971.

ART 621 | VÍDEO | 60h | 4cr | 15h ACE

EMENTA

Esta disciplina consiste na junção entre teoria e prática com o objetivo de exercitar a criatividade, concepção, realização e finalização de produções audiovisuais em suporte de vídeo digital. Panorama histórico da imagem em movimento, visto como pensamento, conceito que acompanha a evolução estilística do audiovisual no século XX, tematizando as principais questões éticas e estéticas. O diálogo entre o vídeo e as artes visuais. Produção de um vídeo.

CONTEÚDO

1. Panorama histórico da imagem em movimento
2. Diálogo entre o vídeo e as artes visuais e estudo da obra de alguns autores
3. Vídeo e o espaço: formas de exposição e circulação (instalação, internet, etc)
4. Realização de produtos audiovisuais em suporte de vídeo digital: da pré à pós-produção
5. Modos de apresentação e ações de extensão: estratégias de exposição e compartilhamento em diferentes meios

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANG, Tom. Vídeo Digital: Uma introdução. São Paulo: SENAC, 2007

MACHADO, Arlindo. A arte do vídeo. São Paulo: Brasiliense, 1995.

MELLO, Christine. Extremidades do vídeo. São Paulo: SENAC, 2008.

WATTS, Harris. On câmera. São Paulo: Summus, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORRIGAN, Timothy. O filme-ensaio: depois de Montaigne e depois de Marker. Campinas, SP: Papirus, 2015.

DUBOIS, Philippe. Cinema, vídeo, Godard. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

FATORELLI, Antônio. Fotografia Contemporânea: Entre o Cinema, o Vídeo e as Novas Mídias. São Paulo: Editora Senac, 2013.

MACIEL, Katia. A ideia de cinema na arte contemporânea brasileira. Rio de Janeiro: Circuito; ECO Pós; Capes, 2020.

MASCARELLO, Fernando (org.) História do Cinema Mundial. Campinas: Papirus, 2008.

RUSH, Michael. Novas mídias na arte contemporânea. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

// 4º PERÍODO

ART 378 | ARTES E HISTÓRIA III | 60h | 4cr

EMENTA

Estudo da história da arte brasileira do período colonial à atualidade. Arte colonial. Arte Acadêmica. Modernismo. Concretismo e Neoconcretismo. Arte nos anos 60 e 70. Arte nos anos 80 e 90. Estudo de artistas contemporâneos de relevância nacional e internacional.

CONTEÚDO

1 – Arte Colonial

2 – Academicismo

3 – Modernismo

4 – Abstracionismo informal

5 – Abstração geométrica: Concretismo e Neoconcretismo

6 - Arte e política/ Arte e conceito: as décadas de 60 e 70

7 – Poéticas avulsas das décadas de 80 e 90

8 – Novas mídias na arte brasileira

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMARAL, Aracy. Arte para quê? A preocupação social na arte brasileira 1930-1970. São Paulo: Nobel, 1986

_____. Artes plásticas na Semana de 22. São Paulo: Perspectiva, 1979

BAEZ, Elizaeth Carbone. A Academia e seus modelos. In: Projeto Arte Brasileira: Academismo. Rio de Janeiro: FUNARTE/ Instituto de Artes Plásticas, 1986.

BASBAUM, Ricardo (org.) Arte contemporânea brasileira: texturas, dicções, ficções, estratégias. Rio de Janeiro: Contracapa, 2001.

BAZIN, Germain. A arquitetura religiosa barroca no Brasil. Rio de Janeiro, Record, 2v, 1984.

BRITO, Ronaldo. Experiência crítica: textos selecionados. Sueli de Lima (org.), São Paulo: Cosac Naify, 2005.

_____. Neoconcretismo – vértice e ruptura do projeto construtivo brasileiro, São Paulo: Cosac Naivy , 1999.

BRETT, Guy. Brasil Experimental. Arte/vida: proposições e paradoxos. Contra Capa, 2005.

CANONGIA, Ligia. O legado dos anos 60 e 70. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

CHIARELLI, Tadeu. Arte Internacional Brasileira. São Paulo: Lemos, 1999.

COLI, Jorge. Como estudar a arte brasileira do século XIX? São Paulo: Senac São Paulo, 2005.

DUARTE, Paulo Sérgio. Arte brasileira contemporânea – um prelúdio. Rio de Janeiro: Opus-Plajap, 2008

DURAND, José Carlos. Arte, privilégio e distinção. São Paulo, Perspectiva, 1989.

KLABIN, Vanda. A trajetória do artista carioca na década de 20 (do século XIX) In: Projeto Arte Brasileira: Academismo. Rio de Janeiro: FUNARTE/ Instituto de Artes Plásticas, 1986

MACHADO, Lourival Gomes. Barroco mineiro. São Paulo, Perspectiva, 4º edição, 1991.

NAVES, Rodrigo. A forma difícil. Ensaios sobre a arte brasileira. São Paulo: Ática, 1996.

PEDROSA, Mário. Dos murais de Portinari aos espaços de Brasília. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1981.

_____. Mundo, homem, arte em crise. São Paulo: Perspectiva, 1986.

PEREIRA, Sônia Gomes. Arte brasileira no século XIX. Belo Horizonte: C/ Arte, 2008.

_____. (coord.) A modernidade em Guignard. Catálogo. Curso de Especialização em História da Arte e da Arquitetura no Brasil, PUC-RJ, s/ data.

ZANINI, W. História geral da arte no Brasil. São Paulo: Instituto Walter Moreira Salles e Fundação Djalma Guimarães, 1983.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOSCHI, Caio C. O barroco mineiro: artes e trabalho. São Paulo: Brasiliense, 1988.

MAMMI, Lorenzo. Volpi, São Paulo: Cosac Naify Edições, 2000.

SALZTEIN, Sonia. (org.) Mira Schendel. No vazio do mundo. São Paulo: Marca D'Água, 1996.

ZÍLIO, Carlos. A Querela do Brasil. A questão da identidade na arte brasileira: a obra de Tarsila, Di Cavalcanti e Portinari/ 1922-1945. Rio de Janeiro: Edição Funarte, 1982.

ART 628 | MULTIMÍDIA | 60h | 4cr | 15h ACE

EMENTA

Compreensão da integração das mídias e suas possíveis convergências. Desenvolvimento de aplicativos multimídia. Proposições da intermídia e o processo participativo da audiência. Mídias e processo de intersemiose entre as modalidades artísticas.

CONTEÚDO

1 - Histórico e conceituação de tecnologias voltadas à multimídia. Conceituação de multimídia/hipermídia/hipertexto.

2 - História do desenvolvimento da multimídia do fim dos anos 80 até a atualidade.

3 - Tecnologias utilizadas em multimídia para uso de som, imagem e animação. Apresentação e experimentação de ferramentas multimídia (características, vantagens e desvantagens, critérios de seleção).

4 - Compressão de imagens (estáticas e movimento) e análise comparativa dos diversos formatos. Tecnologias utilizadas em multimídia para uso de som, imagem e animação.

5 - Conceitos de autoria, navegação e interação, e aplicação prática em ambientes multimídia. Organização de equipes para produção de multimídia: funções e responsabilidades.

6 - Ambientes imersivos, instalações interativas, hipertextos, jogos e estética de banco de dados.

7 - Meios de armazenamento e distribuição das informações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEVEDO, Eduardo. Computação gráfica: Teoria e prática. Rio de Janeiro: Campus, 2003

Casti, John L. Mundos virtuais. Rio de Janeiro:Revan, 1998.

CONCI, Aura; AZEVEDO, Eduardo, LETTA, Fabiana. Computação Gráfica: Processamento de Imagens. Rio de Janeiro:Campus, Vol.2, 2008.

DERTOUZOS, Michael. A Revolução Inacabada. São Paulo, Futura, 2002.

FILHO, Wilson de Pádua Paula. Multimídia: Conceitos e Aplicações. São Paulo, LTC, 2000.

LAYBOURNE, Kit. The animation book, new digital edition: a complete guide to animated filmmaking ç from flip-books to sound cartoons to 3-D animation. New York: Three Rivers Press, 1998.

MAEDA, John. Creative code: Aesthetics + Computation, Londres: Thames & Hudson, 2004

NIEDERST, Jennifer. Web Design in a Nutshell: A Desktop Quick Reference - 3rdedition. Sebastopol: O'Reilly Media. 2006

PEREIRA, Valeria Arriero. Multimídia Computacional: Produção, Planejamento e Distribuição. São Paulo, Visual Books, 2001.

TIDWELL, Jenifer. Designing Interfaces. Sebastopol: O'Reilly Media. 2005

WEBSTANDARDS. The Web standards Project. Disponível on-line em <http://webstandards.org/>

Padronização WC3. Disponível on-line em <http://www.w3.org/standards/>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DERTOUZOS, Michael. O que será. São Paulo, Schwarcz, 1997.

LEVY, Pierre. O que é o Virtual. São Paulo, Editora 34, 1996.

REAS, Casey; FRY, Ben. Processing: a programming handbook for visual designers and artists. Cambridge: MIT Press, 2007

RON BRINKMANN The art and science digital compositing. 2nd edition. São Francisco: Morgan Kaufman, 2008.

ART 629 | ARTE E INSTITUCIONALIZAÇÃO | 60h | 4cr | 15h ACE

EMENTA

Disciplina dedicada à investigação teórica dos meios de produção contemporânea em artes visuais através de estudo crítico das relações entre as figuras institucionais do circuito, como artistas, curadores, galeristas, educadores, museus, etc. com foco nas particularidades do contexto nacional.

CONTEÚDO

- 1 - Artistas e seus diversos campos de produção.
- 2 - Arte e mercado: curadorias, galerias, coleções, etc.
- 3 - Instituições e suas relações socioculturais: museus e centros culturais como espaços de memória, circulação e formação.
- 4 - Arte além das instituições: estratégias de produção à margem do sistema.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARCHER, Michael. Arte contemporânea: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

CRIMP, Douglas. Sobre as ruínas do museu. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

DANTO, Arthur C. A transfiguração do lugar comum. Cosac & Naif, 2006.

MOULIN, Raymonde. O mercado da arte: mundialização e novas tecnologias. Porto Alegre: Zouk, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRITO, Ronaldo. Experiência crítica - Ronaldo Brito. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

BASBAUM, Ricardo (Org.). Arte contemporânea brasileira, Rio de Janeiro, Contra Capa, 2001.

BASBAUM, Ricardo. Manual do artista-etc. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2013

DUARTE, Paulo Sérgio. Arte Brasileira contemporânea. São Paulo: Opus

FABRIS, Annateresa. Modernidade e modernismo no Brasil. Zouk: Porto Alegre, 2010.

FERREIRA, Glória e COTRIM, Cecília (org.). Clement Greenberg e o debate crítico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

FERREIRA, Glória e COTRIM, Cecília (Orgs); Escritos de Artistas: anos 60/70. Seleção e comentários Glória Ferreira e Cecília Cotrim; Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

FIGUEREDO, Bethânia. Museus: dos gabinetes de curiosidades à museologia moderna. Belo Horizonte: Argumentvm; Brasília, DF: CNPq, 2005.

GREFFE, Xavier. Arte e mercado. São Paulo: Iluminuras, 2013.

MORAIS, Angélica de; FIALHO, Analetícia. O valor da obra de arte. São Paulo: Metalivros, 2014.

OBRIST, Hans Ulrich. Breve história da curadoria. São Paulo: BEI, 2010.

OLIVEIRA, Emerson Dinísio. Instituições da arte. Zouk: Porto Alegre, 2012.

RAMOS, Alexandre Dias. Sobre o ofício do curador. Zouk: Porto Alegre, 2010.

REZENDE, Renato; BUENO, Guilherme. Conversas com curadores e críticos de arte. Circuito: Rio de Janeiro, 2013.

SARDENBERG, Ricardo. Arte contemporânea no Século XXI : 10 brasileiros no circuito internacional. Rio de Janeiro. Capivara, 2011.

TOMKINS, Calvin. A vida dos artistas. São Paulo: BEI, 2009.

VÁRIOS AUTORES. Das Artes. Rio de Janeiro: O Selo, s/d.

VÁRIOS AUTORES. Panorama do pensamento emergente. Porto Alegre: Zouk, 2011.

VÁRIOS AUTORES. ArtForum. New York.

// 5º PERÍODO

ART 203 | ESTÉTICA E CRÍTICA DAS ARTES | 60h | 4cr

EMENTA

Estudo da estética e crítica de arte sob uma perspectiva histórica. Fundamentos filosóficos da antiguidade. Humanismo e o surgimento da teoria da arte. Estética e crítica de arte na modernidade. Arte e natureza; arte e ideia; mimesis; poiesis.

CONTEÚDO

1. A ANTIGUIDADE Platão: a crítica da imitação; Aristóteles: as regras da arte
2. O HUMANISMO Alberti: a teoria da arte Vasari: vida dos pintores; Lomazzo: a representação da Ideia; Bellori: Ideia e natureza
3. O SÉCULO XVIII O Clássico e o Romântico: Winckelmann (1717-1768); Lessing: pintura, arte do espaço
4. A MODERNIDADE Baudelaire e a modernidade Greenberg e a pureza dos meios; Walter Benjamin: a reprodutibilidade da arte; Merleau-Ponty e a fenomenologia

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBERTI, Leon Batista. Da Pintura. (Trad.: Antônio da Silva Mendonça) Campinas: Ed. da UNICAMP, 1992.

ARISTÓTELES. Arte Poética. (Tradução: Pietro Nasseti). São Paulo: Martin Claret, 2003.

ARISTÓTELES. Retórica das Paixões (Tradução: Isis Borges da Fonseca). São Paulo: 2003. (Clássicos)

ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna. São Paulo, Companhia das Letras, 1993.

ARGAN, Giulio Carlo. Arte e crítica de arte. Lisboa: Estampa, 1995.

ARGAN, Giulio Carlo; FAGIOLO, Maurizio. Guia de História da Arte. Lisboa: Estampa, 1994.

BAUDELAIRE, Charles. O pintor da vida moderna. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

BATTCKOCK, Gregory (org.). A nova arte. São Paulo, Perspectiva, 1986. (coleção debates)

BENJAMIN, Walter. Obras escolhidas: Magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1993.

CAUQUELIN, Anne. Teorias da arte. São Paulo: Martins Fontes, 2005. (Todas as Artes)

DUVE, Thierry de. A arte depois do mal radical. In: ARS 13. São Paulo: Dep. De Artes Plásticas/ ECA/ USP, 2009. www:

cap.eca.usp.br/ars.html

GUINSBURG, J. (org.) O Classicismo. São Paulo: Perspectiva, 1999.

GREENBERG, Clement. Clement Greenberg e o debate crítico. (organização, apresentação e notas, Glória Ferreira e

Cecilia Cotrim de Mello; tradução, Maria Luiza Borges) Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

JIMENEZ, Marc. O que é estética? [Trad.: Fúlvia M. L. Moretto] São Leopoldo: UNISINOS, 1999. (Coleção Focus)

LESSING, G. E. Laocoonte ou sobre as fronteiras da pintura e da poesia. (Marcio Seligmann-Silva: Introdução/ Introdução:

Mimesis, Tradução, Energia e Tradição do ut pictura poesis). São Paulo: Iluminuras, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BLUNT, Anthony. Teoria artística na Itália 1450-1600. (Tradução: João Moura Jr.) São Paulo: Cosac & Naify, 2001.

KLEIN, Robert. A forma e o inteligível. São Paulo: Editora da universidade de São Paulo, 1998. (Clássicos; 13)

LACOSTE, Jean. A filosofia da arte. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.

ART 399 | ANÁLISE DAS LINGUAGENS CONTEMPORÂNEAS I | 60h | 4cr

EMENTA

Treinamento da leitura e interpretação das linguagens plásticas contemporâneas dentro de sua diversidade e inter-relação semiológica. A disciplina situa e discute as premissas gerais das diferentes metodologias de aproximação ao corpus (conhecimentos e objetos) da arte moderna e contemporânea, aplicando-as ao estudo das obras e dos artistas mais significativos do século XX/XXI. Trabalhando desde a análise dos elementos constitutivos da linguagem até os conteúdos e sugestões do programa oculto das obras, tenta abordar os aspectos fundamentais que, na atualidade, condicionam a produção artística.

CONTEÚDO

1. ANÁLISE definição do termo. A arte como um processo analítico em distintas instâncias. O raciocínio analítico em arte. Como decompor um corpus complexo. Metodologias de análise. Exemplos comuns e aplicação. Incursão analítica e experiência estética. Poiesis e análise: Poe, "O corvo" e a "Filosofia da Composição" Peter Halleuy e a "Crise da Geometria" a partir de Foucault. Ad Reinhardt e "... the opposite of Duchamp". Peter Greenaway e "The cook, the thief, his wife and her lover."

2. LINGUAGEM: Arte. Linguagem e poiética. Pureza e contaminação das linguagens. Duchamp. Pignatari: o poeta é um designer da linguagem. Lês demoiselles d'Avignon, Picasso; Fontaine, Duchamp. Abstração analítica, Supports/Surfaces.

3. CONTEMPORÂNEO: Simultaneidade no tempo, simultaneidade no espaço, outras relações de simultaneidade em arte. O moderno e o contemporâneo; o novo e o outro novo. Ronaldo Brito. O moderno, o pós-moderno e contemporâneo. Arthur Danto.

4. ANÁLISE DAS LINGUAGENS CONTEMPORÂNEAS: A narrativa da modernidade na perspectiva formalista de Greenberg. Modernidade e linguagem de formas. Em defesa de uma arte essencialmente espacial. Produção de objetos. Uma rosa, é uma rosa, é uma rosa. O signo como unidade estável. Autonomia e pureza da pintura. Arte contemporânea e a crise das linguagens. Fim das narrativas e início das versões. Duchamp, dadaístas e surrealistas: os marginais da narrativa greenberguiana. Arte contaminada. A dissolução do signo e o jogo liberado de significantes. Polissemia do objeto. Arte contemporânea identidades em trânsito.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARCHER, Michael. Arte contemporânea: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ARGAN, Giulio Carlo. Arte Moderna. Do iluminismo aos movimentos contemporâneos. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

BATTCKOCK, Gregory. A Nova arte. São Paulo: Perspectiva, 2a. Ed, 2008.

BOZAL, Valeriano. Historia de las ideas estéticas y de las teorías artísticas contemporâneas. Madrid: Visor, 1998.

CABANNE, Pierre. Marcel Duchamp: engenheiro do tempo perdido. São Paulo: Perspectiva, 2a Ed., 2002.

CAMPOS, Haroldo de. A arte no horizonte do provável. São Paulo: Perspectiva, 1977.

CANTON, Katia. Temas da arte contemporânea. São Paulo: Martins Fontes, 2010

CHIPP, Herschel B. Teorias da arte moderna. São Paulo: Martins Fontes, 2a. Ed, 1999.

DANTO, Arthur C. A transfiguração do lugar comum. Cosac & Naif, 2006.

DANTO, Arthur. La madona del futuro. Ensayos en un mundo del arte plural. Barcelona: Paidós, 2003.

DEMPSEY, Amy. Estilos, escolas e movimentos. São Paulo: Cosac & Naify, 2011

DIDI-HUBERMAN, Georges. O que vemos o que nos olha. São Paulo: Editora 34, 1998.

FERREIRA, Glória e COTRIM, Cecília (org.). Clement Greenberg e o debate crítico. Rio de Janeiro: FUNARTE/Jorge Zahar, 1997.

GUASCH, Ana Maria. Arte y archivo 1920-2010: genealogias, tipologias. Madrid: Akal Ediciones, 2011

GUASCH, Ana Maria. (organizadora). El arte ultimo de siglo XX. Del posminimalismo a lo multicultural. Madrid: Alianza Editorial S.A., 2000.

GUASCH, Ana Maria. (organizadora). Los manifiestos del arte pormoderno. Textos de exposiciones (1980-1995). Madrid: Ediciones Akal S.A., 2000.

MARCHAN FIZ, Simon. Del arte objetual al arte de concepto. Epílogo sobre la sensibilidad posmoderna. Madrid: Akal, 1997.

ROSENBERG, Harold. A tradição do novo. São Paulo: Perspectiva, 1974.

SATANDO, Nikos. Conceitos da arte moderna. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1994.

ARCHER, Michael. Arte contemporânea: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

DANTO, Arthur C. A transfiguração do lugar comum. São Paulo: Cosac & Naif, 2006

ROSENBERG, Harold. A tradição do novo. São Paulo: Perspectiva, 1974.

BOZAL, Valeriano. Historia de las ideas estéticas y de las teorías artísticas contemporáneas. Madrid: Visor, 1998

DIDI-HUBERMAN, Georges . O que vemos o que nos olha. SÃO PAULO: Editora 34, 1998

WALLIS, Brian (ed). Arte después de la modernidad. Nuevos planteamientos en torno a la representación. Madrid: Ediciones

Akal, 2001

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASBAUM, Ricardo. (Org.). Arte contemporânea brasileira. Texturas, dicções, ficções, estratégias. Rio de Janeiro: Marca d'Água Livraria e Editora Ltda, 2001.

DE DUVE, Thierry. Résonances du ready-made. Duchamp entre avantgarde tradition. Nîmes: Jacqueline Chambon, 1989.

DICCIONARIO AKAL DE ARTE DEL SIGLO XX. Dirigido por Gerard Durazoi. Madrid: Akal Ediciones, 1997.

FINEBERG, J. Art since 1940. Strategies of Being. Londres: Laurence King, 1995.

GUASCH, Ana Maria (Directora). WALLIS, Brian (ed). Arte después de la modernidad. Nuevos planteamientos en torno a la representación. Madrid: Ediciones Akal, 2001.

MÉRÈDIEU, Florence. Histoire matérielle et immatérielle de l'art moderne. Paris: Larousse France, 2008.

CATÁLOGOS DE EXPOSIÇÕES

L'art conceptuel: une perspective. Catálogo de exposição. Paris, Musée d'art moderne e la Ville de Paris, 1990.

Entre la geometria y el gesto; Escultura norteamericana, 1965-1975. Catálogo de exposición. Madrid, Ministério de Cultura, mayo-julio, 1986.

GUASCH, Ana Maria. (organizadora). Los manifiestos del arte posmoderno. Madrid: Ediciones Akal S.A, 2000

GUASCH, Ana Maria. El arte último de siglo XX. Del posminimalismo a lo multicultural. Madrid: Alianza Editorial S.A, 2000

ART 635 | METODOLOGIA DA PESQUISA EM ARTE | 60h | 4cr | 15h ACE

EMENTA

O principal propósito dessa disciplina é discutir o que significa fazer, hoje, "pesquisa em artes" e "pesquisa sobre artes". Discussão sobre os cenários de investigação, novas formas de interdisciplinaridade, de colaboração transdisciplinar, novas técnicas e tecnologias de pesquisa. Entre outras coisas, abordar novos desenvolvimentos em Humanidades Digitais, novos métodos de busca, edição e organização de informação, não podemos ignorar os chatbots (e.g., chatGPT), e outras ferramentas de IA, além de novos meios e espaços de publicação e exibição de artefatos e processos criativos, digitais e multimodais (substacks, blogs, instagram, etc). A disciplina também deve discutir novos mecanismos de captação de verba (e.g., crowdsourcing, crowdfunding) e financiamento para pesquisa em arte e sobre artes, em MG, no Brasil e no mundo. Ao fim da disciplina, o estudante deverá formular um projeto de pesquisa.

CONTEÚDO

- Pesquisa em artes e pesquisa sobre artes
- Cenários de investigação
- Novas metodologias
- Mecanismos de financiamento
- Espaços e práticas de publicação e exibição
- Produção e compartilhamento de projetos de pesquisa

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADAMSON, Glenn; BRYAN-WILSON, Julia. 2016. Art in the Making: Artists and Their Materials from the Studio to Crowdsourcing. Thames & Hudson.

BOOTH, Wayne C.; COLOMB, Gregory G.; WILLIAMS, Joseph M. 2005. A arte da pesquisa. Martins Fontes.

BRITES, Blanca; TESSLER, Elida. (Orgs.). 2011. O meio como ponto zero: Metodologia da pesquisa em Artes Plásticas. UFRGS-Editora da Universidade.

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. Trad. Gilson César Cardoso de Souza. 14. ed. São Paulo: Perspectiva, 1998.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

TELLES, Narciso (org.). 2012. Pesquisa em Artes Cênicas: textos e temas. E-Papers.

PINKER, Steven. 2016. Guia de escrita. Editora Contexto.

ZAMBONI, Silvio. 2012. A pesquisa em Artes. Autores Associados.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIGGS, Michael; KARLSSON, Henrik (eds). 2011. The Routledge Companion to Research in the Arts. Routledge.

GARDINER, Hazel; GERE, Charlie (eds). 2010. Art Practice in a Digital Culture. Ashgate.

JAGODZINSKI, Jan; WALLIN, Jason. 2013. Arts-Based Research: A Critique and a Proposal. Springer.

NOE, Alva. 2016. Strange Tools: Art and Human Nature. Farrar, Strauss & Giroux-3pl

PRIOR, Ross W. (ed.) 2018. Using Art as Research in Learning and Teaching: Multidisciplinary Approaches Across the Arts. Intellect.

1. DISCIPLINAS ELETIVAS

// 3º PERÍODO

ART 623 | DESENHO ARTÍSTICO II | 60h | 4cr | 15h ACE

EMENTA

Desenho de figura humana e animais. Técnicas mistas para desenho. Desenho com cores. Lápis de cor e aquarela.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- I. Proporções do corpo humano
- II. Desenho de modelo vivo (observação)
- III. Posições estáticas e posições dinâmicas do corpo humano
- IV. Eixos do corpo. Equilíbrio. Corpo em movimento
- V. Noções de biotipologia
- VI. Esboços rápidos e de memória
- VII. Emprego de técnicas e materiais diversos

VIII. Ideias gerais do desenho de animais.

IX. Mostra de trabalhos realizados no curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DONDIS, Donis A. Sintaxe da linguagem Visual. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MAYER, Ralph. Manual do artista. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

ROIG, Gabriel M. Fundamentos do desenho artístico. Aula de desenho. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHING, FRANCIS. Representação Gráfica em Arquitetura. Bookman; 6ª edição (7 junho 2017)

CIVARDI Giovanni. Drawing light and shade. Search Press LTDA, 2006

DOERNER; Max; The Materials of the Artist and Their Use in Painting; 1921.

EDUARDES, BETTY. Desenhando com o Lado Direito do Cérebro: Um curso para estimular a criatividade e a confiança artística. nVersos Editora; 1ª edição, 2021

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GOMBRICH, E H. Arte e Ilusão. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

MASSUCATTO, RICARDO. DESENHO ARTÍSTICO - VOLUME I - CONCEITOS E TÉCNICAS AVANÇADAS DE DESENHO: Desenho integrado a pintura, técnicas avançadas e conceitos entrelaçados. Amazon, 2014

MOREIRA, Ana Angélica Albano. O espaço do Desenho. A Educação do Educador. São Paulo: Loyola.2010.

SODRÉ. Muniz. Reinventando a educação: Diversidade, descolonização e redes. RJ: Editora Vozes. 2012.

WIEDEMANN, Julius (ed). Illustration now! 3. Tashen, Köln: 2009

Illustration now! Tashen, Köln: 2008

.Illustration now! 2. Tashen, Köln: 2010.

ART 626 | CERÂMICA II | 60h | 4cr | 15h ACE

EMENTA

Continuidade das atividades desenvolvidas em Cerâmica I, acrescentadas das técnicas de vitrificação e pigmentação de superfície (abaixo discriminadas) e acabamento das peças em argila. O aluno vai aprender, por intermédio de material teórico (bibliografia recomendada e apostilas) e experimentação prática de construção e acabamento de peças cerâmicas, os processos variados de decoração, coloração e impermeabilização da matéria-prima; os erros técnicos mais frequentes; os diferentes estilos de cerâmica artística, utilitária e artesanal com princípios de design de produto. Prática para aprimoramento em produção no torno de oleiro.

CONTEÚDO

As aulas teóricas e práticas serão desenvolvidas simultaneamente, contemplando: Os esmaltes - composição de esmaltes (grupos alcalinos e grupos compostos por metais); técnicas de aplicação dos esmaltes - imersão, pincel, banho, esponjamento, *sgraffito*, corda seca, isolamento e máscaras de stencil; pigmentação por combinação de argilas coloridas (engobe); identificação de erros e correção na vitrificação (esmaltação); texturização de superfícies (baixo e alto-relevo, impressão com carimbos artesanais e industriais e uso de objetos ou matéria-prima natural).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL; Instituto Nacional de Tecnologia. Curso de cerâmica /. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Tecnologia: Divisão de Educação e Divulgação, [19--].

COSENTINO, Peter. Enciclopedia de tecnicas de ceramica: guia de las tecnicas de ceramica y su utilizacion paso a paso. 2. ed. Barcelona: Acanto, 1993.

MIDGLEY, Barry. Guia completa de escultura, modelado y ceramica: tecnica y materiales. Madri: Hermann Blume, 1982.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAUJO, Lygia. Cerâmica, cestaria, esmaltação em metal, estamparia, tecelagem manual, mosaico. Rio de Janeiro: Victor, 1968.

BARDI, P. M. Arte da cerâmica no Brasil. São Paulo: Banco Sudameris Brasil, 1980.

CALADO, Rafael Salinas. Portuguesa Faiança: sua evolução até o início do séc. XX. Correios de Portugal, 1992.

CARDOSO, Armando. Manual de cerâmica. [s.l.]: Livraria Bertrand, [19--].

CHAVARRIA, Joaquim. A ceramica. Lisboa: Editorial Estampa: 1997.

COOPER, Emmanuel. Ceramica /. 2. ed. Barcelona: Instituto Parramon, 1980.

HUGHES, Therle. Pottery and porcelain figures /. New York: Country Life Books, 1981.

JANNEAU, Guillaume. Les arts du feu. Paris: Presses Universitaires de France, 1948.

MACHADO, Clotilde de Carvalho. O barro na arte popular brasileira. Rio de Janeiro: Lidio Ferreira Junior Artes, 1977.

MCCOLM, Ian J. Dictionary of ceramic science and engineering. 3rd ed. New York: Springer, 2013.

MILANI, Marcelino. Manual do técnico em cerâmica /. Santo André: Editora Tecnica Piping, 1978.

RADA, Pravoslav. Las Tecnicas de la ceramica: el arte y la practica. Madri: Libsa, 1990.

RHODES, Daniel. Arcilla y vidriado el ceramista. Barcelona: CEAC, 1990.

VAN VLACK, Lawrence Hall. Propriedades dos materiais cerâmicos /. São Paulo: Ed. da Universidade de Sao Paulo, 1973.

ART 624 | GRAVURA II | 60h | 4cr | 15h ACE

EMENTA

Estudo dos fundamentos da linguagem da gravura artística, suas principais técnicas e características. Desenvolvimento de trabalhos artísticos através da experimentação de técnicas de gravura em Metal.

CONTEÚDO

1 - A Gravura em Metal: gênese e desenvolvimento

1.1 - A gravura em metal do Renascimento ao século XX.

1.2 - A gravura em metal Moderna e Contemporânea.

2 - A Gravura em Metal: processos e técnicas

2.1 - O ateliê de Gravura em Metal: Organização do espaço, mobiliário, tipos de prensa, objetos, produtos químicos, tintas, papéis e ferramentas.

2.2 - Métodos de trabalho, preparação de matrizes, entintagem e reprodução.

2.3 - Processos físicos: Ponta seca, buril, roletes, maneira negra.

2.4 - Processos Químicos: Água forte, Água tinta, verniz duro e verniz mole.

2.5 - Processos mistos, novas técnicas e métodos experimentais.

3 - Gravura, mercado e espaços expositivos.

3.1 - Preparação / tiragem / montagem / acabamento / comercialização

3.2 - Gravura e mercado / gravura e público.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUTI, Marco; LETYCIA, Anna (orgs.). Gravura em Metal. São Paulo: Edusp, 2015.

MARTINS, Itajahi. Gravura: Arte e técnica. São Paulo: Fundação Nestlé de Cultura, 1987.

JORGE, A. M. Técnicas da Gravura Artística. Lisboa: Livros Horizonte, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRA; PIRES, Heloisa. Gravura Brasileira hoje. Rio de Janeiro: SESC, 1996.

GUERRA, Filipe Antônio. Guia Prático de gravura. Lisboa: Editorial Estampa, 1996.

DAWSON, John. Guia Completo de Grabado e Impression: Técnica e Materiales. H. Blume

Ediciones, 1982.

LEITE, José Roberto Teixeira. A Gravura Brasileira Contemporânea. Editora Civilização Brasileira, 1966.

CATAFAL, Jordi; OLIVA, Clara. A Gravura. Ed. Estampa, Lisboa, Portugal, 2003.

SILVA, O. A Arte maior da gravura. Ed. Espade, 1976.

ART 625 | PINTURA II | 60h | 4cr | 15h ACE

EMENTA

Técnicas tradicionais e contemporâneas em pintura. Materiais tradicionais e alternativos para pintura. Projeto em pintura. **CONTEÚDO**

1 – Aquarela:

1.1 - História e evolução da técnica;

- 1.2 - Suportes p/ aquarelas;
- 1.3 – Aguadas;
- 1.4 – Chapados;
- 1.5 – Transparências;
- 1.6 - Técnicas mistas (lápiz, cera, colagem);
- 1.7 - Monotipia (mista c/lapis de cor e grafite);
- 1.8 – Crachi;
- 1.9 - Conservação
- 2 – Acrílicas:
 - 2.1 - História e evolução da técnica;
 - 2.2 - Suportes p/ acrílicas;
 - 2.2.1 – Papel;
 - 2.2.2 – Tecido;
 - 2.2.3 – Madeira;
 - 2.4 – Chapados;
 - 2.5 – Transparências;
 - 2.6 – Monotipia;
 - 2.7 - Matéria (texturas);
 - 2.8 – Glacis;
 - 2.9 - Colagem e Pintura;
 - 2.10- Vernizes p/ acrílicas;
 - 2.11- Conservação
- 3 - Afresco e Encaustica:
 - 3.1 - História e evolução da técnica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MOTTA, Edson e SALGADO, Maria Luiza Guimaraes. Iniciação à Pintura. Editora Nova Fronteira, Rio de Janeiro, 1976.

OSTROWER, Fayga. Criatividade e Processos de Criação. Editora Vozes, Petrópolis, 1978.

DA VINCI, Leonardo. Tratado de Pintura. Editora Nacional, Madrid, 1980.

READ, Herbert. História da Pintura Moderna. Zahar Editores, Rio de Janeiro, 1980

JANUSZCZAK, Waldemar. Tecnicos de los Grandes Pintores. H.Blume Ed. Madrid, 1981

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CRESPI, Irene e FERRARIO, Jorge. Lexico Tecnico de las Artes Plasticas. Editorial Universitario de As. As., Buenos Aires, 1977.

HAYES, Colin. Guia Completa de Pintura e Dibujo Tecnica e Materiales. H. Blume Ediciones, Madrid, 1981.

SAXTON, Colin. Curso de Arte. Hermann Blume, Madrid, 1982.

SMIT, Stan y HOLT, H. F. Ten. Manual del Artista, Equipo, Materiales, Tecnicas. H. Blume Ediciones, Madrid, 1982.

ART 627 | FOTOGRAFIA II | 60h | 4cr | 15h ACE

EMENTA

A disciplina oferece subsídios conceituais para o desenvolvimento de ensaios fotográficos que privilegiem duas vertentes da fotografia contemporânea: a fotografia como registro de uma ação conceitual e a fotografia encenada.

CONTEÚDO

A arte conceitual e artistas expoentes desta vertente servirão de referência para as propostas de ensaios baseados no registro de uma ação conceitual. A pré-fotografia dos séculos XVIII e XIX será ampliada com o estudo de fábulas, contos de fadas, lendas urbanas e mitos modernos, oferecendo também referencial para a fotografia encenada. Os ensaios serão trabalhados para serem apresentados em diversos formatos impressos ou espaciais. Orientação para a realização de propostas a partir dos conteúdos do programa. Modos de apresentação e ações de extensão: estratégias de exposição e compartilhamento em diferentes meios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAUQUELIN, Anne. Arte Contemporânea: Uma introdução. Martins Fontes: São Paulo, 2005.

COTTON, Charlotte. A Fotografia como arte contemporânea. Martins Fontes: São Paulo, 2010.

FREIRE, Cristina. Arte Conceitual. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2006.

_____. Poéticas do Processo: Arte Conceitual no Museu. São Paulo: Iluminuras, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BULFINCH, Thomas. O livro de ouro da mitologia. Histórias de deuses e heróis. Rio de Janeiro: Ediouro, 34ª, 2006.

DAVIDSON, Bruce. Bruce Davidson 1996-2009 – outside inside. Steidl, Gottingen, 2009.

FATORELLI, Antonio. Fotografia Contemporânea: Entre o Cinema, o Vídeo e as Novas Mídias. São Paulo: Editora Senac, 2013.

HECKERT, Virginia A., LACOSTE, Anne. Irwing Penn: Small Trades. The J. Paul Getty Museum - Los Angeles.

JUNG, Carl. O Homem e seus Símbolos. Rio de Janeiro, Harper Collins Brasil, 3ª ed., 2016.

NEWTON, June (Ed.) Helmut Newton - Polaroids. Taschen: Koln, 2011.

SCAVONE, Marcio. Copo de Luz: Ensaio sobre Fotografia como Arte e Memória, 2018.

RESPINI, Eva. Cindy Sherman. La Fabrica Editorial: Madri, 2012.

SHAFRAZY, Tony (Ed.) Denis Hopper - Photographs 1961-1967. Taschen: Koln, 2011.

SZARKOWSKI, John. Looking at Photographs. Thames & Hudson, London, 2009.

ON-LINE

COSTA, Guilherme Lourenço. Fotoperformance – O artista por trás da objetiva. Universidade Federal de Goiás.

FILHO, Osmar Gonçalves dos Reis. MORAIS, Isabelle Freire. A encenação na fotografia – montando cenas e contando histórias. Universidade Federal do Ceará.

<http://anpap.org.br/anais/2014/simpósios/simposio08/Luciano%20Vinhosa.pdf>
(Fotoperformance)

<http://embap.pr.gov.br/arquivos/File/Forum/anaisvii/076.pdf> (hibridização entre performance e fotografia)

ART 489 | NARRATIVAS VISUAIS E CONCEPT ART | 30h | 2cr

EMENTA

Esta oficina visa construir narrativas por meio da imagem e sua associação com outras linguagens, utilizando-se diferentes técnicas e estilos e partindo da definição de um conceito ou tema que atravesse toda uma produção e/ou conjunto de mídias narrativas analógicas e/ou digitais (filme, quadrinhos, séries, jogos etc). Para alunos de Licenciatura, a disciplina deve ser cursada junto com a prática associada Aplicação orientada de Narrativas Visuais e Concept Art.

CONTEÚDO

Conceituação de tema e objetivos da narrativa visual

Levantamento de referências e pesquisa de similares

Elaboração de elementos narrativos (personagens, cenários, eventos) e suas interfaces (identidade visual, iconografia e outras linguagens)

Escolha de materiais

Elaboração de protótipo funcional

Teste e Avaliação

Relatório de resultados e conclusões

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HALL, Andrew. Fundamentos essenciais da ilustração. Trad. Marcos Capano. São Paulo: Edições Rosari, 2011.

MEGGS, Phillip B. História do Design Gráfico. São Paulo: Cosac & Naify, 2009.

OLIVEIRA, Ieda de (Org.). O que é qualidade em ilustração no livro infantil e juvenil: com a palavra, o ilustrador. São Paulo: DCL, 2008, pp 93-122.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Narrativas visuais diversas

ART 488 | APLICAÇÃO ORIENTADA DE NARRATIVAS VISUAIS E

CONCEPT ART | 60h | 4cr

EMENTA

Esta prática associada visa orientar os/as discentes na aplicação pedagógica das narrativas visuais construídas na disciplina Narrativas Visuais e Concept Art.

CONTEÚDO

Conceituação de tema e objetivos da narrativa visual

Levantamento de referências e pesquisa de similares

Elaboração de elementos narrativos (personagens, cenários, eventos) e suas interfaces (identidade visual, iconografia e outras linguagens)

Escolha de materiais

Elaboração de protótipo funcional

Teste e Avaliação

Relatório de resultados e conclusões

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HALL, Andrew. Fundamentos essenciais da ilustração. Trad. Marcos Capano. São Paulo: Edições Rosari, 2011.

MEGGS, Phillip B. História do Design Gráfico. São Paulo: Cosac & Naify, 2009.

OLIVEIRA, Ieda de (Org.). O que é qualidade em ilustração no livro infantil e juvenil: com a palavra, o ilustrador. São Paulo: DCL, 2008, pp 93-122.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Narrativas visuais diversas

// 4º PERÍODO

ART 630 | DESENHO DE MODELO VIVO | 60h | 4cr | 15h ACE

EMENTA

Desenho de observação da figura humana (linear e claro-escuro). Desconstrução e análise estrutural do desenho de figura humana. Estudo de composição. As relações entre figura e espaço no campo visual.

CONTEÚDO

1. Desenho de Observação da Figura Humana
 - Desenho de croquis lineares com tempos alternados
 - Desenho de análise estrutural da Figura Humana
 - Desenho de simplificação da forma
 - Estudo de proporções
 - Estudos de detalhes de Cabeça, Torço, Mãos, Pés, etc

2. Técnicas de materiais aplicados ao desenho de Modelo Vivo

- Desenho Linear (desdobramento de detalhes)

- Desenho com Claro-escuro

- Desenho com hachuras, textura e volume.

- Processos de Criação a partir do desenho de Modelo Vivo:

- Composição da figura no espaço (estudos analíticos e desenho de grandes proporções)

- Mostra de Trabalhos Finais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARNHEIM, R. Arte e Percepção Visual. Pioneira.

MAYER, Ralph. Manual do artista. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

OSTROWER, Fayga. Universos da Arte. Editora Campus.

PIGNATTI, Terisio. O Desenho de Altamira a Picasso. Editora Abril

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARGAN, Giulio Carlo. Arte Moderna. São Paulo: Cia das Letras, 1992.

BRIDGMAN, George B. Bridgman's complete guide to drawing from life. New York: Sterling Publishing Company, Inc., 2001.

CHIPP, H.B. Teorias da arte moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1988

CIVARDI Giovanni. Drawing light and shade. Search Press LTDA, 2006

DOERNER; Max; The Materials of the Artist and Their Use in Painting; 1921.

STANGOS, NIKOS. Conceitos da arte moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

WICK, R. Pedagogia da Bauhaus. São Paulo: Martins Fontes, 1989

ART 631 | PINTURA III | 60h | 4cr | 15h ACE

EMENTA

Prática de projeto em pintura contemporânea. Utilização de meios e técnicas tradicionais e experimentais para realização de projeto pictórico com fins expositivos.

Fundamentos curatoriais em pintura contemporânea. Realização de mostra com trabalhos finais.

CONTEÚDO

Grupo de debate sobre teoria e prática em pintura na atualidade;
Desenvolvimento de projeto em pintura a partir de temas discutidos;
Desenvolvimento de trabalhos a partir de projeto individual ou coletivo aprovado;
Curadoria e montagem de mostra coletiva
Realização de mostra com trabalhos finais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, Glória e COTRIM, Cecília [Orgs.]. Escritos de artistas anos 60/70. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006

GOMBRICH, E H. Arte e Ilusão. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

BOIS, Yve-Alain. A pintura como modelo. São Paulo. Martins Fontes, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOURRIAUD, Nicolas. Formas de Vida. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

_____ Estética Relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

BHABHA, Hommi K. O local da cultura. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.

BUENO, Maria Lucia Busato. Tintas naturais. Uma alternativa para pintura artística.

UFP Editora, 1989. (BUENO, 1989) BUENO, Maria Lucia Busato. Vivências de um

fazer pictórico com tintas naturais. UFP Editora, 2005. (BUENO, 2005) BASBAUM,

Ricardo. Arte Contemporânea Brasileira. Textura-dicções-ficções-estratégias.

ContraCapa, 2001.

DOERNER; Max; The Materials of the Artist and Their Use in Painting; 1921.

DUVE, Thierry de. Fazendo escola (ou refazendo-a?). Chapecó: Argos, 2012.

FISCHER, Ernest, La necesidad del arte. Altaya, Madrid, 1999

EASTLAKE; Sir Charles Lock; Methods and Materials of Painting of the Great Schools and Masters; Dover; 1847.

HERCULANO, José. Materiais populares na educação artística. MG: Coordenação de Cultura do Governo de Minas Gerais, 1983 (HERCULANO, 1983) LAURIE; A.P.; The

Painter's Method's and Materials; Dover; 1967.

LICHTENSTEIN, Jacqueline [org] A PINTURA, v. 1,5,6, 8,9,10,11. São Paulo: Editoria

34, 2004-2007. LOGAN, Jason. Make ink. A forager's guide to natural inkmaking. NY:

Abrams, 2018 (LOGAN, 2018) MANO, Rubens. Na construção do lugar. In: Salão

Nacional de Arte de Belo Horizonte [29o. 2010: Belo Horizonte, MG]/Bolsa Pampulha 2007-2008. Org. Fabíola Moulin e Marconi Drummond. Belo Horizonte: Museu de Arte da Pampulha, 2009.

ART 632 | CERÂMICA III | 60h | 4cr | 15h ACE

EMENTA

Desenvolvimento de projeto teórico-prático a partir das técnicas apresentadas e desenvolvidas em laboratório-ateliê de cerâmica com a finalidade de explorar, na prática, conhecimentos a respeito da história da cerâmica e da produção de cerâmica artística contemporânea. A disciplina orienta o aluno a vivenciar todo o processo de produção de um objeto ou conjunto de objetos em processos artesanais a partir do planejamento de projeto com revisão bibliográfica, definição do tema, escolha de matérias-primas e técnicas, modelagem de protótipos para teste e execução do produto final em todas as suas fases (preparação da matéria-prima, modelagem, acabamento, secagem, vitrificação e proposta de exposição), considerando as diferentes linguagens como: artes visuais, design de produto, artesanato, interrelações com outras mídias artísticas, entre outros.

CONTEÚDO

Revisão bibliográfica sobre a história da cerâmica em diferentes culturas, com ênfase nas origens das práticas e seus significados;

Exercícios sobre diferentes técnicas utilizadas na produção de cerâmica manufaturada e com auxílio de equipamentos e ferramentas específicas disponíveis no laboratório-ateliê de cerâmica do IAD-UFJF;

Elaboração de projeto para construção das peças cerâmicas;

Composição de protótipos para teste de proporções, equilíbrio, reação nos processos de secagem, acabamento e queimas;

Realização das peças definitivas;

Elaboração de material teórico (relatórios científicos) para descrição dos processos realizados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JANNEAU, Guillaume. Les arts du feu. Paris: Presses Universitaires de France, 1948.

MCCOLM, Ian J. Dictionary of ceramic science and engineering. 3rd ed. New York: Springer, c2013.

MILANI, Marcelino. Manual do técnico em cerâmica /. Santo André: Editora Técnica Piping, 1978.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTIGAS origens: cerâmica do sudoeste norte-americano 600-1600 d.C. Curitiba: Museu Oscar Niemeyer, 2008.

BOARDMAN, John. Athenian red figure vases: the archaic period, a handbook. New York: Thames and Hudson, 1983.

BOARDMAN, John. Athenian black figure vases. London: Thames and Hudson, 1980.

BOARDMAN, John. Athenian black figure vases. New York: Oxford University Press, 1974.

CALADO, Rafael Salinas. Portuguesa Faiança: sua evolução até o início do séc. XX. Correios de Portugal, 1992.

CERAMICAS del antiguo Peru de la coleccion Wassermann-San Blas /. Buenos Aires: B. J. Warsserman- San Blas, 1938.

FIGURAS e padrões: a encomenda do azulejo em Portugal do século XVI a atualidade. Curitiba: 2010.

HUGHES, Therle. Pottery and porcelain figures /. New York: Country Life Books, 1981.

JUCKER, Ines; BADOUX, E. Vases grecs. Berne: Payot Lausanne, 1970.

MACHADO, Clotilde de Carvalho. O barro na arte popular brasileira. Rio de Janeiro: Lidio Ferreira Junior Artes, 1977.

MUSEU NACIONAL DE ARTE MODERNA. A Cerâmica tradicional do Japão: obras em estilo tradicional realizadas por artistas modernos. Japão: Fundação Japão, [19--].

ART 633 | GRAVURA III | 60h | 4cr | 15h ACE

EMENTA

Estudo e experimentação de processos de produção e seriação de gravuras artísticas. Desenvolvimento de proposições artísticas visando sínteses expressivas individuais com a linguagem da gravura e técnicas mistas.

CONTEÚDO

1 - A Gravura Contemporânea e seus contextos.

1.1 – O conceito de matriz.

1.2 – O conceito de cópia e seriação.

2 - A Gravura por técnicas mistas.

2.1 – Relevo seco

2.2 – Monotipias

2.4 – Fotogravuras

2.5 – Cologravuras.

3 - Gravura, mercado e espaços expositivos.

3.1 - Preparação / tiragem / montagem / acabamento / comercialização

3.2 - Gravura e mercado / gravura e público.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUTI, Marco; LETYCIA, Anna (orgs.). Gravura em Metal. São Paulo: Edusp, 2015.

MARTINS, Itajahi. Gravura: Arte e técnica. São Paulo: Fundação Nestlé de Cultura, 1987.

JORGE, A. M. Técnicas da Gravura Artística. Lisboa: Livros Horizonte, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRA; PIRES, Heloisa. Gravura Brasileira hoje. Rio de Janeiro: SESC, 1996.

GUERRA, Filipe Antônio. Guia Prático de gravura. Lisboa: Editorial Estampa, 1996.

DAWSON, John. Guia Completo de Grabado e Impression: Técnica e Materiales. H. Blume Ediciones, 1982.

LEITE, José Roberto Teixeira. A Gravura Brasileira Contemporânea. Editora Civilização Brasileira, 1966.

CATAFAL, Jordi; OLIVA, Clara. A Gravura. Ed. Estampa, Lisboa, Portugal, 2003.

SILVA, O. A Arte maior da gravura. Ed. Espade, 1976.

ART 634 | ESCULTURA II | 60h | 4cr | 15h ACE

EMENTA

Fornecer conhecimento teórico e prática de ateliê com realização de trabalhos

envolvendo procedimentos construtivos e técnicas escultóricas relacionadas a utilização dos seguintes grupos de materiais: madeira, metal, plástico, vidro e tecido.

CONTEÚDO

Unidades teóricas:

1. Princípios de apropriação e deslocamento na experiência escultórica.
2. Princípios construtivos em proposições e técnicas escultóricas.
3. A arte objetual: raízes históricas e desdobramentos no século XX e XXI.
4. Futurismo e Construtivismo: conceitos, procedimentos, técnicas e materiais
5. A escultura contemporânea.
6. Estudos e experimentação de técnicas para trabalhos com objetos.
7. Estudos e experimentação de técnicas construtivas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KRAUSS, Rosalind. Caminhos da Escultura Moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

READ, Herbert. Escultura Moderna. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

ARGAN, Giulio Carlo Argan. Arte Moderna. São Paulo: Cia. das Letras, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMARAL, Aracy (org.). Arte Construtiva no Brasil. São Paulo: Melhoramentos, 1998.

_____ (org.). Projeto Construtivo Brasileiro na Arte 1950-1962. Rio de Janeiro: MAM, 1977.

CAUQUELIN, Anne. Arte Contemporânea. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CHIPP, Herchel Browning. Teorias da arte moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

DANTO, Arthur. A transfiguração do lugar comum: uma filosofia da arte. São Paulo: Cosac & Naify, 2005

MÈREDIEU, Florence de. Histoire Matérielle et immatérielle de l'art moderne. Paris: Larrousse/Sejer, 2004.

Qu'est-ce que la sculpture moderne? Textes critiques. Centre Georges Pompidou. Paris: Musée National d'art Moderne, 1986.

Qu'est-ce que la sculpture aujourd'hui? Paris: Beaus Arts Éditions, 2008.

// 5º PERÍODO

ART 636 | ESCULTURA III | 60h | 4cr | 15h ACE

EMENTA

Fornecer prática de ateliê e reflexão para o desenvolvimento de proposições artísticas escultóricas visando sínteses expressivas individuais e coletivas.

CONTEÚDO

1. Escultura? Uma atualização do termo.
2. Escultura e o conceito de lugar.
3. Escultura e espaços fenomenológicos.
4. Escultura e espaços antropológicos.
5. Escultura e novas tecnologias
6. Escultura e experimentação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BASBAUM, Ricardo (org.). Arte contemporânea brasileira: texturas, dicções, ficções estratégicas. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2001.

CAUQUELIN, Anne. Arte Contemporânea. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FERREIRA, Glória; COTRIM, Cecília (Org.). Escritos de Artistas: anos 60/70. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOURRIAUD, Nicolas. Esthétique Relationnelle. Paris: les presses du réel. 2001.

BOURRIAUD, Nicolas. Pós-Produção. Como a arte reprograma o mundo contemporâneo. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

DANTO, Arthur. A transfiguração do lugar comum: uma filosofia da arte. São Paulo: Cosac & Naify, 2005.

Qu'est-ce que la sculpture aujourd'hui? Paris: Beaus Arts Éditions, 2008.

SHAPIRO, Gary (1995). Earthwards - Robert Smithson and Art After Babel. Berkeley: University of California Press.

STILLES, Kristine; Peter Seltz. Theories and Documents of Contemporary Art: A Sourcebook of Artists' Writings. San Francisco: University of California Press, 2001.

ART 637 | ATELIÊ DE ARTE E NOVAS TECNOLOGIAS | 60h | 4cr | 15h ACE

EMENTA

Apresentação do campo conceitual da arte e tecnologia digital, abrangendo escolas, fundamentos e formação da área em diálogo com a história da arte. Fundamentos da cultura computacional e da sociedade do software (software studies) e sua relação com aspectos da arte contemporânea. História, conceituação e experimentação no contexto da arte articulada com novas tecnologias. Reflexões sobre o entrelaçamento dos processos artísticos a partir dos aportes tecnológicos. Pesquisa de proposições artísticas envolvendo: instalações multimídia, vídeo-instalação, instalação sonora e outras propostas contemporâneas. A utilização da tecnologia digital no processo artístico. Reflexão crítica sobre a produção. Breve retrospectiva histórica dos avanços na tecnologia e na ciência, entremeados à arte.

CONTEÚDO

- Entrelaçamento dos processos artísticos e as tecnologias digitais;
- Tecnologia: aspectos culturais e estéticos;
- A Revolução Industrial e seus desdobramentos na arte
- Estilos, escolas e movimentos que irão repercutir no Desenvolvimento da produção artística articulada com as (novas) tecnologias;
- Arte e novas tecnologias no cenário contemporâneo: arte low tech e high tech
- Relações entre autoria, recepção e mediação na arte contemporânea articulada com novas tecnologias.
- Orientação para a realização de propostas midiáticas a partir dos tópicos do programa.
- Modos de apresentação e ações de extensão: estratégias de exposição e compartilhamento em diferentes meios

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANTES, PRISCILA. Arte e Mídia: Perspectivas da Estética Digital. São Paulo: Ed. Senac, 2005. On-line em (pdf).

BAMBOZZI, L; BASTOS, M; MINELLI, R. Tecnologia e Espaço Público: Panorama Crítico da Arte em Mídias Móveis. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2009. On-line em (pdf)

BAMBOZZI, L; BASTOS, M; BEIGUELMAN, G; MINELLI, R. Apropriações do (in)Comum. Instituto Sérgio Motta, 2009. On-line em (pdf)

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era da reprodutibilidade técnica. On-line em (pdf)

Machado, Arlindo. O sujeito no ciberespaço. On-line em (pdf):

<http://reposcom.portcom.intercom.org.br/dspace/bitstream/1904/4654/1/NP7MACHADO.pdf>

_____. Regimes de imersão e modos de agenciamento. On-line em (pdf):

http://reposcom.portcom.intercom.org.br/dspace/bitstream/1904/18810/1/2002_NP7MACHADO.pdf

_____. A arte do vídeo. São Paulo: Brasiliense, 1995.

_____. Arte e mídia. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

_____. Máquina e imaginário. São Paulo: Edusp, 1993.

_____. O Quarto Iconoclasmo e outros ensaios hereges. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, Roland Azeredo. Arteciência: Afluência dos signos co-moventes. São Paulo: Perspectiva, 1999.

CLUVER, Claus. Intermidialidade. Pós-revista do Programa de Pós-graduação em artes da Escola de Belas Artes da UFMG., v 01, n.02, pag 07-23. On line em (pdf)

FATORELLI, Antonio. Fotografia contemporânea: entre o cinema, o vídeo e as novas mídias. São Paulo: Editora Senac, 2013.

FREEMAN, Michael. Sistema de Referência de Fotografia Digital. Porto Alegre: Bookman, 2013.

GIANETTI, Claudia. Estética digital: sintopia da arte, ciência, tecnologia. Belo

Horizonte. Editora C/Arte, 2006. KAC, Eduardo. Telepresença e bioarte. São Paulo: Edusp, 2005.

LIESER, Wolf. Arte digital: novos caminhos na arte. H. F. Ullmann, 2010.

PLAZA, Julio. Tradução intersemiótica. São Paulo: Perspectiva, 2010.

ART 641 | PRÁTICA ARTÍSTICA ACOMPANHADA | 60h | 4cr | 15h ACE

EMENTA

Acompanhamento de projetos e /ou trabalhos artísticos proposto pelo professor-artista. Acompanhamento de trabalhos de outros artistas da cidade e região. Visita ateliês de artistas. Proposição de práticas poéticas em conjunto com professor ou outros artistas convidados. Pesquisa, organização de material, construção de objetos, ações etc., reflexões sobre a produção contemporânea em arte.

CONTEÚDO

Proposição, pesquisa, organização de material, construção de objetos, ações etc, serão propostas pelo professor-artista convidado. Cada artista e professor deve desenvolver a dinâmica, as reflexões e a prática da disciplina segundo o trabalho proposto para o semestre em questão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARCHER, Michael. Arte contemporânea, uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

CAUQUELIN, Anne. Arte Contemporânea: Uma introdução. Martins Fontes: São Paulo, 2005.

FERREIRA, Glória; COTRIM, Cecília (Org.). Escritos de Artistas: anos 60/70. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRITTES, Blanca; TESSLER, Elida (orgs). O meio como ponto zero. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002.

DERDYK, Edith. Linha do Horizonte, por uma poética do ato criador. São Paulo: Editora Escuta, 2001.

SALLES, Cecília Almeida. Gesto Inacabado: processo de criação artística. São Paulo: FAPESP: Annablume, 2009.

_____. Redes da criação: construção da obra de arte. Vinhedo: Edições Horizonte, 2008.

ART 638 | ATELIÊ DE FOTOGRAFIA E VÍDEO EXPERIMENTAL | 60h | 4cr |

15h ACE

EMENTA

A interseção entre as estéticas do vídeo e da fotografia a partir da tecnologia digital. A trajetória da inserção da fotografia e do vídeo no terreno das artes visuais no século XX e na arte contemporânea. Estudo de alguns autores. Orientação para o desenvolvimento de vídeos experimentais e ensaios fotográficos a partir dos temas estudados.

CONTEÚDO

1) Três abordagens semióticas da imagem na fotografia e no vídeo.

1.1) O aspecto icônico: a questão da semelhança com real e o mero registro objetivo, documental.

1.2) O aspecto indicial: a marca ou rastro do objeto, a ênfase na gênese da imagem enquanto fator expressivo

1.3) O aspecto simbólico: a questão da ideologia e da manipulação do real.

2) Fotografia e vídeo na era das tecnologias digitais e na arte contemporânea

2.1) A intercessão entre foto, cinema e vídeo a partir da tecnologia DSLR

2.2) Fotografia, vídeo, internet e dispositivos móveis: a mudança no estatuto das imagens

2.3) Fotografia, vídeo e performance na arte contemporânea. Estudo da obra de alguns artistas.

3) Trajetória da inserção da fotografia e do vídeo no universo das artes visuais

3.1) Pictorialismo: a questão da fotografia enquanto arte.

3.2) Dadaísmo e Surrealismo: a subversão do signo imagético através da hibridação.

3.3) Suprematismo: a ruptura dos cânones renascentista e as motivações da arte abstrata.

3.4) Pop Art: a arte da fotografia e do vídeo no contexto da indústria cultural.

4) Estudo da obra de alguns autores:

5) Orientação para a realização de ensaios fotográficos a partir de cada tópico do programa.

6) Modos de apresentação e ações de extensão: estratégias de exposição e compartilhamento em diferentes meios

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUBOIS, Philippe. O ato fotográfico e outros ensaios. Campinas, SP: Papyrus, 1993.

MACHADO, Arlindo. Pré-cinemas e Pós-cinemas. Campinas, SP: Papyrus, 2011

MELLO, Christine. Extremidades do vídeo. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008.

ROUILLÉ, André. A fotografia: entre documento e arte contemporânea. São Paulo: SENAC, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DUBOIS, Philippe; FURTADO, Beatriz (Org.). Pós-fotografia, pós-cinema: novas configurações das imagens. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2019.

FATORELLI, Antonio. Fotografia contemporânea: entre o cinema, o vídeo e as novas mídias. São Paulo: Editora Senac, 2013.

MACHADO, Arlindo. A arte do vídeo. São Paulo: Brasiliense, 1995.

_____. Arte e mídia. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

_____. A ilusão especular: uma teoria da fotografia. São Paulo: Gustavo Gilli, 2015.

ART 639 | POÉTICAS CENTRADAS NO CORPO | 60h | 4cr | 15h ACE

EMENTA

A imagem e a representação do corpo na arte. Enfoque cênico e plástico da performance em diversos campos de saberes adjacentes, como antropologia, sociologia, linguística, história, mitologia, psicologia etc. O corpo como objeto, suporte e poética nas proposições artísticas contemporâneas. A performance como linguagem híbrida e suas manifestações no campo ampliado da arte atual.

CONTEÚDO

Unidades teóricas:

- Corpo e representação nas artes visuais.
- Performance e transversalidade.
- Corpo na arte moderna e contemporânea.
- Corpo e narrativas.
- Linguagens híbridas, transvenções e arte relacional. - Corpo, arte e tecnologia.

Unidades práticas:

- Proposições poéticas centradas no corpo.
- Orientação para a realização de propostas a partir dos tópicos do programa.
- Modos de apresentação e ações de extensão: estratégias de exposição e compartilhamento em diferentes meios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAUQUELIN, Anne. Arte Contemporânea: Uma introdução. Martins Fontes: São Paulo, 2005.

COTTON, Charlotte. A Fotografia como arte contemporânea. Martins Fontes: São Paulo, 2010.

FREIRE, Cristina. Arte Conceitual. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2006.

_____. Poéticas do Processo: Arte Conceitual no Museu. São Paulo: Iluminuras, 1999.

GREINER, Christine. O Corpo. São Paulo: Annablume, 2005.

GLUSBERG, Jorge. A arte da Performance. Perspectiva, SP, 2009

GOLDBERG, Roselee. Performance art. New York: Harry N. Abrams, 1998.

GOLDBERG, Roselee. A arte da performance: do futurismo ao presente. Martins Editora, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARCHER, Michael. Arte contemporânea, uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BULFINCH, Thomas. O livro de ouro da mitologia. Histórias de deuses e heróis. Rio de Janeiro: Ediouro, 34ª, 2006.

JONES, Amelia. Body Art/Performing the Subject. University of Minnesota Press, 1998.

JUNG, Carl. O Homem e seus Símbolos. Rio de Janeiro, Harper Collins Brasil, 3ª ed., 2016.

JEUDY, Henri-Pierre. O Corpo como objeto de Arte. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.

MELIM, Regina. Performance nas artes visuais. RJ: Zahar, 2008.

LABRA, Daniela. Performance presente futuro, v.3. Automática Edições, 2011.

MATESCO, Viviane. Corpo imagem e representação. RJ: Zahar, 2009.

MORAES, Eliane Robert. O corpo impossível. Iluminuras, 2002. PIRES, Beatriz Ferreira. O corpo como suporte da arte. São Paulo: Senac, 2005.

SANTAELLA, Lucia. Corpo e comunicação. São Paulo: Paulus, 2004.

VERGINE, Lea. Body Art: the body as language. Skira, 2000.

ART 640 | ATELIÊ DE PLÁSTICA DOS MATERIAIS E RECICLAGEM | 60h | 4cr | 15h ACE

EMENTA

Estudo das qualidades plásticas dos materiais. Desenvolvimento de projetos e pesquisa artística centrada na manipulação de diversos materiais. Hibridização das técnicas tradicionais. Processos de reciclagem de materiais. Apropriação de materiais contemporâneos e sua miscigenação com os materiais tradicionais. Arte efêmera e degradável. Produção artística sustentável na cultura brasileira e estrangeira. Artistas e coletivos voltados para a preservação ambiental e ressignificação da arte para a proteção dos recursos naturais.

Reflexão crítica sobre a contemporaneidade artística. Educação para sustentabilidade (reciclagem, reutilização de sobras e fragmentos, redução de resíduos para descarte, destinação correta de resíduos).

CONTEÚDO

- 1 - Elementos básicos da composição no espaço bi e tridimensionais;
- 2 - Conceitos de forma e espaço;

- 3 - Conceitos de ritmo, movimento, equilíbrio, estrutura, modulação, cor e texturas;
- 4 - Planejamento, projeto e expressão no espaço bi e tridimensional;
- 5 - Conceitos artísticos de reaproveitamento e reciclagem;
- 6 - Investigação e utilização de materiais industrializados considerados como lixo de descarte: papel, papelão, argila, gesso, madeira, tecido, borracha, cera, metais, plásticos.
- 7 - Investigação e utilização de materiais naturais não processados: água, terra, rochas, sementes, folhas, fibras, madeiras, raízes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DONDIS, Donis. Sintaxe da linguagem visual. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

KRAUSS, Rosalind E. Caminhos da Escultura Moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

MÈRÈDIEU, Florence. Histoire matérielle et imatérielle de l'art moderne. Paris: Larousse France, 2008

MUNARI, Bruno. Design e Comunicação Visual. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

READ, Herbert Edward. Escultura Moderna. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

TUCKER, William. A Linguagem da Escultura. São Paulo: Cosac & Naify, 1999.

WITTIKOWER, Rudolf. Escultura. São Paulo: Martins Fontes, 2a Ed, 2001

WONG, Wucius. Princípios de Forma e Desenho. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WONG, Wucius. Fundamentos del diseño bi e tridimensionais. Barcelona: Gustavo Gili, 1995.

LEVI-STRAUS, Claude. O Pensamento Selvagem. Papyrus, 2005.

GATTI, Therese Hofmann (etc...). Materiais em artes, Manual para manufaturas de prática. Therese Hofmann Gatt, 2007

LEFTERI, Chris. Metals - Materials For Inspirational Design. Rotovision Usa, 2004.

ANDREWS, Oliver. Living Materials, A Sculptor's Handbook . California Universit, 1988

PEARCE, Emma. Artist's Materials. Arcturus publishing, 2008

EDWARDS, Lauton. Industrial Arts Plastics. Glencoe / Macmillan/, 1974

DE POI, Marco Alberto. Como Realizar Esculturas. Barcelona: Editorial De Vecchi, 1997.

MIDGLEY, Barry (org.). Guia Completa de Escultura, Modelado Y Ceramica. Madri: Hermann Blume Ediciones, 2a. Ed., 1993.

RUBIN, William. Primitivism in 20th century art. New York: MMA. 1988.

TRIDIMENSIONALIDADE: arte brasileira do século XXI textos de Annateresa Fabris, Fernando Cocchiarale, Celso Favaretto, Tadeu Chiarelli e Frederico Morais. 2.ed. São Paulo: Itaú Cultural: Cosac Naify, 1999.

ZANINI, Walter. Tendências da Escultura Moderna. São Paulo: Ed. Cultrix, 1971.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Fernando. O bom negócio da sustentabilidade. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002. 191p.

ARRUDA, Amilton José Vieira de. Na natureza “nada se perde tudo se transforma”: desafios e estratégias no desenvolvimento de produtos ecocompatíveis. Anais P&D Design 2000. FEEVALE, Novo Hamburgo, RS: 2000.

BAUDRILLARD, Jean. O Sistema dos Objetos. São Paulo: Perspectiva, 2000

BAUMAN, Zygmunt. O Mal Estar da Pós-Modernidade. Tradução Mauro Gama, Cláudia Martinelli Gama. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

_____. Modernidade Líquida. Tradução Plínio Dentzien Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BECKER, Bertha K. A Amazônia pós ECO-92. In: Para pensar o desenvolvimento sustentável. São Paulo, Brasiliense: 1994. 2 ed. pp. 129-143.

BILLATOS, Samir B. & BASALY, Nadia A. Green Technology and Design for the environment. Taylor & Francis, 1997. 296p.

BORGES, Adélia. Ecologia, funcionalidade e humor reafirmam a etapa atual da profissão. In: Projeto Design. n.263, janeiro, 2002. Arco. Arquitetura, [design & interiores]. pp. 98-101.

BURSZTYN, Marcel. Estado e meio ambiente no Brasil. In: Para pensar o desenvolvimento sustentável. São Paulo, Brasiliense: 1994. 2 ed. pp. 83-101.

CAPRA, Fritjof. As conexões ocultas: ciência para uma vida sustentável. Trad. Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Cultrix, 2002. 296p

VÍDEOS

FURTADO, J. Ilha das flores (1989), Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=xEd5fHI4-IQ>

LEONARD, A. A História das coisas (Story of stuff, versão brasileira, 2007). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7qFiGMSnNjw>

MARTINO, M. Margaret Mee e a Flor Da Lua (2013). Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=Mr70PGqAgSw>

MUNIZ, V. Lixo Extraordinário. São Paulo: G ERmakoff casa editorial, 2010.
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=61eudaWpWb8>

SALGADO, S. Projeto Gênesis. (2013). Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=7qlft1PM1CM>

TV BRASIL. Krajcberg - O Grito da Natureza (2013). Disponível em:
https://www.youtube.com/watch?v=yXvaM_H1_As

// 6º PERÍODO

ART 642 | ATELIÊ DE DESENHO ARTÍSTICO | 60h | 4cr | 15h ACE

EMENTA

Pesquisa artística centrada na exploração da linguagem do Desenho, desenvolvimento de processo de criação articulado com a construção do espaço de trabalho em prática de atelier. Reflexão crítica sobre o processo da produção. Organização de mostra dos trabalhos finais e oficinas didáticas.

CONTEÚDO

- 1 - Noções da história do Desenho Artístico e do Desenho enquanto linguagem.
- 2 - O desenho de criação. O uso expressivo e projetivo do Desenho.
- 3 - Linguagens: o desenho de preparo, a ilustração científica, o desenho contemporâneo. Forma e conteúdo.
- 4 – A interpretação plástica ou gráfica de textos ou músicas. Estilizações - do figurativo ao abstrato.
- 6 - Inclusão e formatos não convencionais no campo do desenho.
- 7 - Ocupação e articulação espacial do desenho
- 8- Atividades Extensionistas: elaboração e realização de mostra expositiva dos trabalhos realizados durante o semestre. Oficinas didáticas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARGAN, Giulio Carlo. Arte Moderna. Tradução de Denise Bottmann e Frederico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

BOURGEOIS, Louise. Drawings & Observations. Berkeley: Bulfinch Press, 1995.

FREIRE, Cristina. Poéticas do Processo. São Paulo: Iluminuras, 1999.

MINK, Janis. Marcel Duchamp. 1887-1968. A arte como contra- arte. Germany: Benedikt Taschen, 1996.

OSTROWER, Fayga. Universos da Arte. Rio de Janeiro: Ed. Campus Ltda.

OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. 9ªed. Rio de Janeiro:Vozes, 1993.

PIGNATTI, Terísio. O desenho de Altamira a Picasso. São Paulo: Ed. Abril, 1982.

ROSEMBERG, Harold. Objeto ansioso. Cosac&naify, 2005.

RUDEL, Jean. A Técnica do Desenho. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1980.

STANGOS, Nikos. Conceitos de Arte Moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RANCIÉRE, Jacques. Políticas da escrita. SP: 34, 1997.

RANCIÉRE, Jacques. A partilha do sensível. SP: 34, 2005.

WOOD, Paul. Arte conceitual. SP: Cosac&Naify, 2003.

ART 401 | TÓPICOS EM ARTES I | 60h | 4cr

EMENTA

Debate sobre tema específico relacionado ao campo das artes. O conteúdo será definido pelo professor responsável, considerando sempre a relevância e atualidade das questões propostas.

CONTEÚDO

A disciplina será organizada em torno de um tema específico, relevante para o contexto artístico atual. O programa varia a cada semestre e será trabalhado através de diferentes atividades como seminários, trabalhos de campo e visitas a exposições.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARCHER, Michael. Arte contemporânea: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

CAUQUELIN, Anne. Arte contemporânea: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

FERREIRA, Glória e COTRIM, Cecília (Org.). Escritos de artistas: anos 60/ 70. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANJOS, Moacir. Logal/Global: Arte em trânsito. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

LADAGGA, Reinaldo. Estética da emergência: a formação de outra cultura das artes. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

RANCIÈRE, Jacques. A partilha do sensível: estética e política. São Paulo: EXO experimental org; Editora 34, 2009.

VISCONTI, Jacopo Crivelli. Novas derivas. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

ART 402 | TÓPICOS EM ARTES II | 60h | 4cr

EMENTA

Debate sobre tema específico relacionado ao campo das artes. O conteúdo será definido pelo professor responsável, considerando sempre a relevância e atualidade das questões propostas.

CONTEÚDO

A disciplina será organizada em torno de um tema específico, relevante para o contexto artístico atual. O programa varia a cada semestre e será trabalhado através de diferentes atividades como seminários, trabalhos de campo e visitas a exposições.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARCHER, Michael. Arte contemporânea: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

CAUQUELIN, Anne. Arte contemporânea: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

FERREIRA, Glória e COTRIM, Cecília (Org.). Escritos de artistas: anos 60/ 70. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANJOS, Moacir. Logal/Global: Arte em trânsito. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

LADAGGA, Reinaldo. Estética da emergência: a formação de outra cultura das artes. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

RANCIÈRE, Jacques. A partilha do sensível: estética e política. São Paulo: EXO experimental org; Editora 34, 2009.

VISCONTI, Jacopo Crivelli. Novas derivas. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

ART 643 | INTERMÍDIA | 60h | 4cr | 15h ACE

EMENTA

A disciplina oferece subsídios conceituais para o desenvolvimento de propostas intermídia que misturam, juntam e sobrepõem dois ou mais sistemas de signos, assim como as transposições de um sistema de signos para outro.

CONTEÚDO

Proposições intermídia da década de 60. Relações entre poesia e artes visuais. Relações entre música e cinema. Relações entre artes visuais e cinema. Relações entre artes visuais e música. Relações entre música e dança. Intersecções de diferentes linguagens no cinema. Poesia visual, haicais ilustrados, microcontos em vídeo, dentre outros experimentos que possam explorar a intermedialidade. Orientação para a realização de propostas intermídia a partir dos itens do programa. Modos de apresentação e ações de extensão: estratégias de exposição e compartilhamento em diferentes meios

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARCHER, Michael. Arte Contemporânea: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ARGAN, Giulio Carlo. Arte Moderna: Do iluminismo aos movimentos contemporâneos. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

CLUVER, Claus. Intermidialidade. Pós-revista do Programa de Pós-graduação em artes da Escola de Belas Artes da UFMG., v 01, n.02, pag 07-23. On line em (pdf)

DINIZ, Thaiz Flores Nogueira (org.) Intermidialidade e Estudos Interartes. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.

PLAZA, Julio. Tradução intersemiótica. São Paulo: Perspectiva, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CLUVER, Claus. Intermidialidade. Pós-revista do Programa de Pós—graduação em artes da Escola de Belas Artes da UFMG., v 01, n.02, pag 07-23.

<https://www.eba.ufmg.br/revistapos/index.php/pos/article/view/16/16>

Grupo Fluxus. <https://pt.wikipedia.org/wiki/Fluxus>.

ART 478 | EDITORAÇÃO PARA ARTES | 30h | 2cr

EMENTA

Experimentações gráficas em suportes impressos e digitais para elaboração de livros, livros de artista, material didático, portfólios, catálogos, panfletos, cartazes, incluindo expressões populares e contemporâneas como lambes, cordéis, grafitti, pop ups etc. Deve ser cursada junto com a prática associada Prática em Editoração para Artes.

CONTEÚDO

Conceituação de tema e objetivos do suporte

Levantamento de referências e pesquisa de similares

Elaboração de identidade visual, iconografia e outras linguagens

Exercícios de diagramação e organização das linguagens em manchas gráficas

Elaboração de protótipo funcional

Teste e Avaliação

Relatório de resultados e conclusões

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MEGGS, Phillip B. História do Design Gráfico. São Paulo: Cosac & Naify, 2009.

COLLARO, Antonio Celso. Projeto gráfico: teoria e prática da diagramação. 4. ed. São Paulo: Summus, c2006. 181p.

WILLIAMS, Robin; AGUIAR, Silvio. Design para quem não é designer: noções básicas de planejamento visual. 2. ed. São Paulo: Callis, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Suportes impressos diversos.

ART 650| ARTE E PLANEJAMENTO PROFISSIONAL | 60h | 4cr

EMENTA

A disciplina visa a formação do aluno para a atuação profissional no mercado da economia criativa como empreendedor individual, cooperado e/ou gerenciador de empreendimento. Propõe o estudo e a simulação para a elaboração de projetos e modelos de negócios envolvendo a produção em artes visuais e seus produtos. Isso, por meio do conhecimento a respeito dos elementos e ferramentas que compõem o

empreendedorismo com o objetivo de auxiliá-lo na elaboração de uma estratégia para sua inserção no mercado de trabalho. Além disso, a disciplina contempla estudar as tendências mercado de trabalho, os fundamentos do marketing e os modelos de negócio contemporâneos.

COMPETÊNCIAS

- Saber gerenciar a própria carreira: articular projetos culturais deflagrados a partir da poética.
- Saber elaborar um plano de negócios.
- Analisar o mercado com o intuito de identificar oportunidades de negócio.
- Compreender as tendências de mercado.
- Saber elaborar projetos para a participação em editais e obtenção de financiamento.
- Noções básicas de empreendedorismo.

HABILIDADES

- Apresentar o plano de Negócios para uma banca composta por profissionais do mercado.
- Executar o plano de Negócios.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1-Fundamentos do marketing e comportamento do consumidor;

2-A economia criativa e suas oportunidades;

3-As artes visuais no mercado da economia criativa;

4-O artista como empreendedor individual

4.1 O ambiente de trabalho e identificação de oportunidades: pesquisa de microambiente e macroambiente

4.2 O gerenciamento da Carreira: posicionamento do artista;

4.3Elaboração de projetos para obtenção de financiamento;

- 4.4Elaboração de projetos para a participação em editais;
- 5- O artista como um empreendedor ou empresário;
- 6- Trabalho multidisciplinar; elaboração e desenvolvimento de equipes; gestão de pessoas;
- 7-Tendências de mercado e marketing;
- 8-Modelos de Negócio: pequenas e médias empresas e fomento financeiro para micro e pequenas empresas;
- 9- Negócios Inovadores e Startups: design e inovação em produtos e serviços;
- 10-Elaboração e Execução básica de um plano de negócios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.

KOTLER, P. Administração de marketing. São Paulo: Atlas, 2008.

LIPOVETSKY, Gilles, SERROY, Jean. A Estetização do Mundo: O viver na era do capitalismo artista. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACÚRCIO, M. R. B. (Coord.). O empreendedorismo na escola. Porto Alegre: Artmed, 2005.

AMABILE, Teresa. O princípio do progresso. Rocco, 2013.

BESSANT, J. et al. Inovação e empreendedorismo. Porto Alegre: Bookman, 2007.

BOURDIEU. Pierre; DELSAUT. Yvette. A produção da crença: Contribuição para uma economia dos bens simbólicos. São Paulo: Zouk, 2002.

CARVALHAL, André. A moda imita a vida. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2016.

_____. Moda com Propósito: manifesto pela grande virada. Estação das Letras e Cores, 2016.

CIETTA, Enrico. A revolução do fast-fashion estratégias e modelos organizativos para competir nas indústrias híbridas. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2010.

CHAVES, R. R. Empreendedorismo na escola: a emergência de um outro paradigma na educação/formação. 2009. Dissertação (Mestrado)- Universidade do Porto, Porto, 2009.

CHIAVENATO, I. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2012.

_____. Introdução à teoria geral da administração. 7. ed. São Paulo: Akron Books, 2004.

DE MORI, F. (Org.). Empreender: identificar, avaliando e planejando um novo negócio. Florianópolis: Escola de Novos Empreendedores, 1998.

DOLABELA, F. C. Pedagogia empreendedora. São Paulo: Ed. Cultura, 2003.

DOLABELA, F. O segredo de Luisa: uma ideia, uma paixão e um plano de negócios: como nasce o empreendedor e se cria uma empresa. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

DORNELAS, J. Empreendedorismo para visionários: desenvolvendo negócios inovadores para um mundo em transformação. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.

FACCIONI, Jorge. Como ganhar dinheiro com moda. São Leopoldo: Editora UseFashion, 2012.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GIMENEZ, F. A. P.; INÁCIO JÚNIOR, E.; SUNSIN, L. A. de S. B. Uma investigação sobre a tendência do comportamento empreendedor. In: SOUZA, E. C. L. de (Org.). Empreendedorismo: competência essencial para pequenas e médias empresas. Brasília, DF: Anprotec, 2001. p. 9-24.

LACRUZ, A. J. Plano de negócios passo a passo: transformando sonhos em negócios. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008

LENZI, F. C. A nova geração de empreendedores: guia para elaboração de negócios. São Paulo: Atlas, 2009.

LOPES, R. M. A. Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

MORACE, Francesco (org.). Consumo Autoral. As gerações como empresas criativas. São Paulo: Estação das Letras e Cores Editora, 2009.

NAKAGAWA, M. Empreendedorismo: elabore seu plano de negócios e faça a diferença. São Paulo: Senac, 2013.

OLIVEIRA, E. M. Empreendedorismo social da teoria à prática do sonho a realidade: ferramentas e estratégias. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008.

OLIVEIRA, D. de P. R. de. Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas. São Paulo: Atlas, 2012.

PAUL, R. N. et al. Como adequar o planejamento estratégico à realidade. São Paulo: Abril, 1978. PORTAL do empreendedor. [MEI - Microempreendedor Individual].

RASQUILHA, Luís. Coolhunting e Pesquisa de Tendências. Observar, Identificar e Mapear as Tendências e Mentalidades Emergentes do Consumidor. São Paulo: Actual Editora, 2015.

RIEZU, Marta Dominguez. Coolhunters: Caçadores de tendências na moda. São Paulo: Senac, 2005.

SEBRAE. [MEI: torne-se dono de um negócio legalizado].

YIN, R. Estudo de caso: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ART 649 | ARTE E ESCRITURA | 60h | 4cr | 15h ACE

EMENTA

A disciplina envolve o estudo teórico/prático sobre dimensões da escrita como produção no campo das artes visuais. Envolve a experimentação com diferentes formas e processos de escrita (acadêmica, literária, poética, etc.), compreendendo a produção de exercícios plásticos/conceituais autorais ao longo do curso.

CONTEÚDO

- Escrita e linguagem
- O prazer do texto
- Escritos de artista
- Livros de Artistas
- Limites e possibilidades da escrita no contexto acadêmico

- Escrita como expressão visual

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARTHES, Roland. O prazer do texto. 5. ed. Sao Paulo: Perspectiva, 1999.

CARLOS SKLIAR. Desobedecer a linguagem: Educar. Autêntica Editora 2014

FERREIRA, Glória e COTRIM, Cecília (Orgs); Escritos de Artistas: anos 60/70. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

FOUCAULT, Michel. As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas. 9. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007

OITICICA, Helio. Aspiro ao grande labirinto /. Rio de Janeiro: Rocco, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASBAUM, Ricardo. Manual do artista-etc. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2013

BRITO, Ronaldo. Experiência crítica - Ronaldo Brito. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

DERDYK, Edith Entre ser um e ser mil: O objeto-livro e suas poéticas: o Objeto Livro e Suas Poéticas

NAVES, Rodrigo. O vento e o moinho: ensaios sobre arte moderna e contemporânea. São Paulo: Companhia das Letras: 2007

RAMOS, Nuno Ramos. Ó. São Paulo: Iluminuras, 2008.

VILLA-FORTE, Leonardo. Escrever sem escrever: literatura e apropriação no século XXI. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; Belo Horizonte, MG: Relicário, 2019.